Edicção de hoje

# A União

16 paginas

DIRECTOR INTERINO:
DR. OSIAS GOMES

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

GERENTE:
MARDOKÉO NACRE

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Terça-feira, 26 de agosto de 1930 | NUMERO 196

Vivo, não te venceriam!

**Morto, não humilharão a Parahyba que redimiste!**

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

## Artigos, notas, estudos de rapidos traços sobre a empolgante personalidade desapparecida

**João Pessôa passará á historia do Brasil como um homem symbolo, a individualidade que encarna, de modo surprehendente, todas as qualidades, todas as virtudes e todas as rebeldias da alma multanime da Parahyba.**

**Conservador, no bom sentido da palavra, foi como a sua terra o grande martyrizado da campanha liberal de 29 a 30; contrario ao espirito de desordem que avassala o Paiz, anti-revolucionario confesso, — fez a maior obra de rebeldia que o Brasil conhece e lançou, numa administração modelar, os fundamentos da revolução que há de sacudir a alma da Republica e redimil-a, pela honestidade e pela estricta applicação da lei, dos erros e das fraquezas politicas que ameaçam tragál-a.**

**Senhor de grande espirito de justiça, era tambem dono de um grande coração. Nunca, porem, deu a este, na formidavel obra que realizou em nossa terra, as altas prerogativas do cerebro.**

**Foi justo, desinteressado e bom.**

ALVARO DE CARVALHO

## Traços do grande presidente

O martyrio é a forma, talvez, mais sublime da glorificação. João Pessôa foi glorificado em vida. As suas acções, os seus feitos illustres deixaram na passagem desse illuminado na terra o traço vivo da predestinação.

—

Nenhum homem politico do Brasil, nestes quarenta annos de Republica, dos que conheci através da historia e dos que conheço, possuiu o prestigio e o renome que assignalaram a sua vida publica, tão curta, e tão cheia de vicissitudes e glorias. Foi elle que attingiu o summo grão de popularidade.

Havia doze mezes que o palacio do Governo se transformára num sitio sagrado. João Pessôa era como um Deus — mas um Deus como eu imagino, real, vivo, ao alcance dos nossos sentidos. O povo, como em romaria civica, accorria de toda parte, de dentro e fóra do Estado, ás vezes de paragens longinquas, para conhecer, e admirar, e escutar o seu idolo. Os que não podiam vir, mandavam-lhe preces votivas, santos e orações. A sua physionomia, que era o espelho da sua alma, magnetizava; suggestionava a sua palavra, que tinha a inspiração e convicção da de um propheta. Por onde passava, acompanhava-o a multidão, na postura dos fieis que outrora seguiam a Christo.

—

Homem symbolo, ou simplesmente Homem, que tudo encerra.

O seu caracter possuia todas as qualidades nobres. Caracter, como a natureza lh'o deu, sem requinte, sem artificio. Justo, sincero, desinteressado, energico e, ao mesmo tempo, affectuoso. Era de ver, nos transbordamentos do seu coração, o como gostava das creanças. Recebia-as no seu gabinete de trabalho, quando lá iam levar-lhe o obolo caridoso para o Soldado Parahybano, e abraçava-as, e conversava com ellas, e lhes fazia tantas festas — caricias e affagos que traduziam um carinho paternal. Quem gosta de creanças, deve ter um bom coração.

—

A luta politica, em que se empenhou de corpo e alma, por força que o decepcionára, ante os imprevistos que Machiavél, o algoz da Parahyba, engendrára para abater a pequenina terra do gigante. Mas a fonte perenne de energias civicas que existia dentro delle servia, quanto mais dura a refréga, para lhe augmentar a capacidade de resistencia.

Com a defecção dos nossos alliados, homens de palavras que não de palavra, continuou sozinho na arena, com o enthusiasmo e o denodo dos primeiros embates E, quando se sussurrava por ahi uma transigencia que de qualquer modo fôra uma indignidade, não deixava que a insidia corresse.

Clamava, na sua majestade olympica e imperturbavel: — A Parahyba continua no lugar em que se collocou desde o primeiro momento.

—

Grande João Pessôa! Como és sublime na magnitude do teu sacrificio!

Ultimo dos seus conviventes, ouvi-o dizer, quando lia as cartas ameaçadoras que diariamente lhe chegavam ás mãos, ou as confidencias que "Xisto", o amigo incognito e sincero, cuja identidade ainda não me foi dado conhecer, lhe mandava do Recife, amiude; ouvi-o repetir, como quem presentia o destino, nessas occasiões em que eu e o Murillo eramos os seus confidentes: — Não abandonarei nunca os meus conterraneos. Só assassinado — porque era a unica hypothese — me tirarão de junto delles. Minha vida é da Parahyba.

E, embora formulasse a hypothese, não cria na sua realidade. Homem duma adoravel bôa-fé e de sentimentos nobilissimos, não julgava o adversario capaz da suprema covardia.

Morreu a morte barbara com que o ameaçavam. Mas a Parahyba continua a ser delle, porque pertence á sua memoria.

A sua morte teve a repercussão de uma catastrophe. Todos os peitos, todos os corações, as mesmas almas que ansiaram e bateram, em preces votivas, pela sua vida, — choraram, bramiram, rugiram num gemido agudo e vibrante, misto de dor e colera, ante a sua morte. E esta dor não se extinguirá. Para ella não ha consolo, não haverá mitigação. Fôra preciso, para cural-a, que Deus nos désse o mesmo João Pessôa, redivivo, resuscitado.

—

Meus conterraneos... Era, bem nos lembramos, com esta doçura, que só elle sabia exprimir, com aquelle sorriso, que só elle sabia esboçar, — era assim que costumava dirigir-se ao seu povo.

Meus conterraneos, direi, para evocar o seu chamativo dilecto: façamos, nesta hora de compuncção e de saudade, o juramento solenne de honrar a memoria sagrada de João Pessôa. Honremol-a com toda a nossa gratidão — com o nosso sangue, com o nosso sacrificio, com a nossa vida.

SEVERINO CANDIDO

———::———

*Custa crer que João Pessôa já não exista. E' que ninguem se conforma com a falta do contacto de todos os instantes com o espirito e a pessôa desse predestinado. Seu nome, aureolado por uma fulgurante irradiação de civismo, coberto de bençãos do povo, passara a constituir um patrimonio da Nação, depois de haver glorificado a Parahyba. A projecção de seus actos de governo enchera todos os angulos do Estado, extravasara por todos os recantos do paiz, valendo-lhe, enfim, a maior e a apotheotica consagração popular com que um homem publico possa ter emmoldurado a sua carreira.*

*Fôra elle o homem que, esquisitamente, nada nos promettera; mas que, por fim, foi o que mais fez. Talvez o unico dos candidatos que não estadeara um programma governamental, escandalizando, de certo, com isso, os politicos profissionaes, acostumados a ouvir a leitura de plataformas mais ou menos massudas e pomposas, ao espocar do champagne e ao som dos crystaes, nos banquetes partidarios. Mas ao cabo de anno e mezes de actuação tinha erguido, sobre os escombros de uma Parahyba fallida em seu erario e desconjunctada na sua administração, uma obra tão completa de vitalidade economica, efficiencia financeira e reorganização administrativa, que o paiz todo se assombrou.*

*Chamando-o ao governo, á successão presidencial no quadriennio corrente, o Partido Republicano da Parahyba encontrara nelle um estadista com a consciencia honesta de sua missão, conhecedor minucioso de nossas necessidades, impavido nas suas attitudes, e, sobretudo, com um poder de apprehensão tão grande de todo os nossos problemas, que fez o Estado, dentro em dois annos, attingir um indice de prosperidade e realizações talvez inconcebivel em meio seculo de trabalho fecundo.*

*A scisão na politica federal gerara, porém, o ambiente propicio á eclosão de outras inestimaveis virtudes civicas. O estadista que se revelara na Parahyba passava a empolgar o Brasil todo. Fanatizando as massas, a popularidade crescente de João Pessôa apavorava os detentores do falso regimen com que fingimos nos governar. Quanto mais apertavam, em torno delle, a cinta da compressão official, tecida com os farrapos da Constituição, tanto mais se avolumava a onda de sympathias publicas pela figura do grande martyr. Por isso, mataram-no.*

*A' cada nova ameaça a autonomia de nosso Estado, nós o viamos reagir com dobrado esforço, ardente de civismo, com as armas da razão, contra o facciosismo partidario que degrada e convulsiona a Republica.*

*Lançando-se mar a dentro, contra a furia derruidora das vagas, em busca do oriente longinquo, o Cabo Branco póde bem symbolizar a acção heroica desse homem, que se atirou contra os desmandos do regimen, o descalabro da democracia, cheio de patriotismo, saturado de idealismo, na ancia incontida de conquistar para o Brasil a verdade republicana. Ha, todavia, differença entre um e outro. Emquanto a furia dos vendavaes vae diminuindo o Cabo Branco na sua conformação geographica, João Pessôa crescerá na estima dos brasileiros, tanto mais quanto maiores forem as subversões das praxes democraticas.*

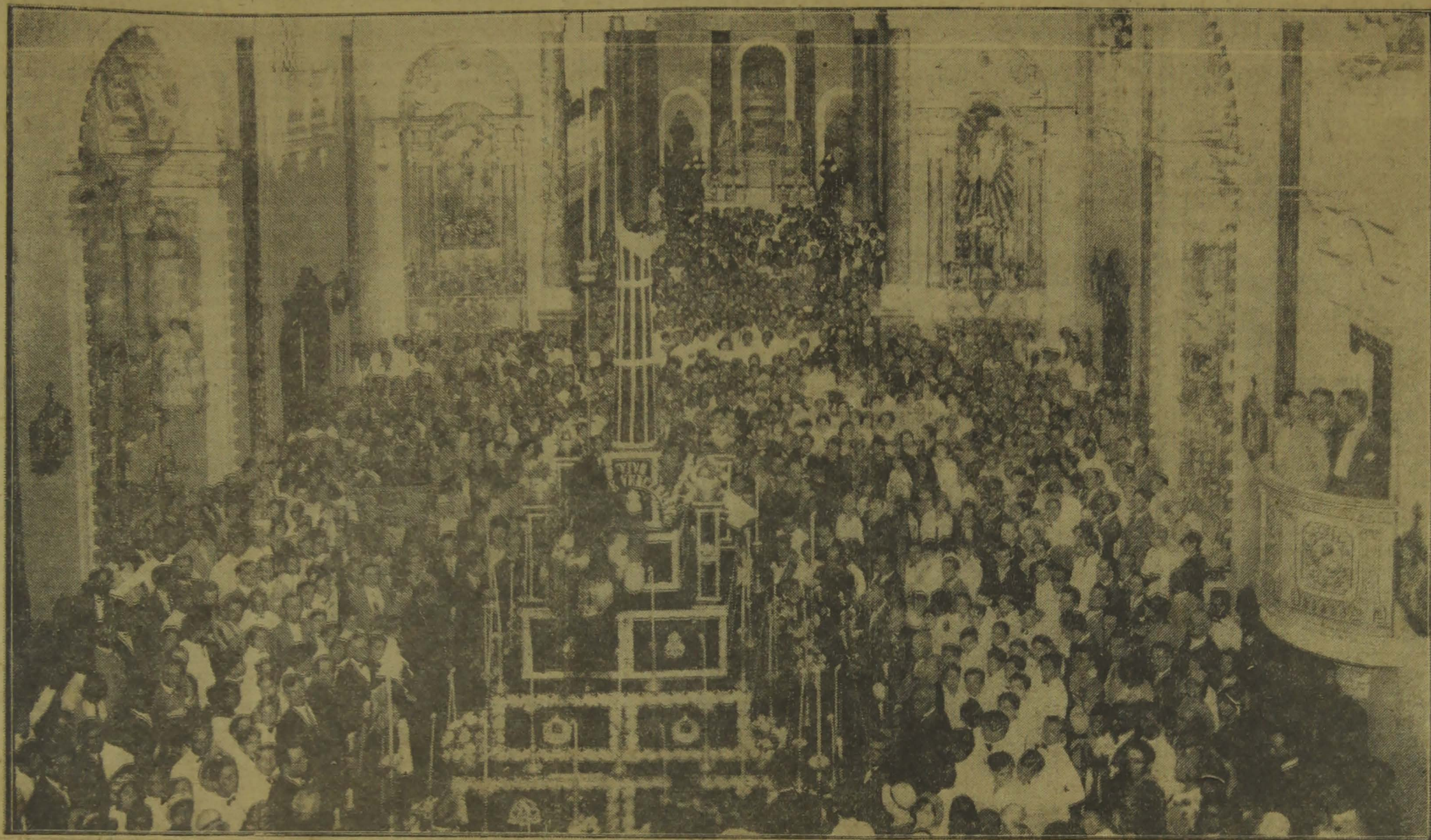
*E' que elle já não era, apenas, o presidente da Parahyba — era o Symbolo da Republica.*

*ANTONIO GUEDES*

O grande presidente, no necroterio, depois do embalsamento.

**"João Pessôa foi immortal e agora com o corpo coberto de sangue continúa e continuará a viver, para sempre na Immortalidade. O seu exemplo redivivo de Martyr e de Patriota, anima e dá vida ao proprio organismo social do Brasil. A Coragem, a Bravura, a Dignidade não morrem. E João Pessôa era a personificação dessas virtudes moraes, dessas qualidades de escol, de que só são portadores os predestinados e os eleitos".**

**(Palavras do universitario Amelio Ferreira Guimarães falando na Faculdade de Medicina, do Rio).**

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

Photographia apanhada no interior da Matriz da Bôa Vista, em Recife, por occasião das solennes exequias de 7°. dia, mandadas celebrar pelo "Diario da aMnhã" e "Diario da Tarde", por alma do grande presidente parahybano

## Négo!

O presidente João Pessôa, na administração da Parahyba, foi como um meteoro que passou, cujo traço immensamente luminoso offuscou a nossa vista e encheu de encantamento a nossa alma para não mais esquecel-o.

Foi o homem desejado e encontrado pela heroica Parahyba, dantes tão só e abandonada.

Vivendo pouco tempo entre nós, conseguio entretanto, dispertar a energia latente do povo de sua terra e de todo o Brasil pelo exemplo de coragem, abnegação e civismo, com que soube defender a sua gente que deseja e quer ser livre, num paiz que marcha para a escravidão.

Elle nos ensinou a conquistar a liberdade, licção que jamais será esquecida, porque foi escripta com o seu sangue generoso.

Um dos caracteristicos mais impressionantes de sua administração foi o espirito de Justiça e defesa da liberdade de seus concidadãos.

Quem quer que soffresse injustamente qualquer coacção, encontraria no Grande Presidente prompto remedio.

Elle sonhava com a liberdade do Brazil e com a grandeza de sua amada Parahyba por quem sacrificou até a propria vida. Alimentava esse ideal sagrado com o fogo ardente de sua coragem e de seu patriotismo de modo a sacrificar os seus proprios interesses em beneficio de nossa querida Parahyba.

Ha muita gente por ahi que affirma ter sido o grande Heróe e Martyr arrastado á lucta a convite de Minas e Rio Grande. E' preciso não ter conhecido de perto o Grande Presidente para se fazer tão grande injustiça ao seu bello e inamolgavel Caracter.

Ainda que todos os Estados acceitassem, sem discussão, a indicação do Cattete, o presidente João Pessôa e com elle toda a Parahyba, teria divergido.

Parece-nos ouvir ainda a sua voz contando o episodio. "Consultado pelo leader da bancada qual a minha opinião sobre candidaturas, respondi: Positive nomes: declarando o leader que o nome indicado era o do candidato do Cattete, respondi: Négo o apoio da Parahyba", quando ainda não se tratava de outro candidato e nem o seu nome estava indicado para vice-presidente. E' então com a cordialidade entre amigos dizia: "estou ouvindo o toque da corneta dos batalhões em marcha que me vêm depor; e os meus auxiliares estão de ouvido á escuta no rumor das armas.

O Grande Presidente teve assim a previsão da lucta que ia enfrentar, na qual se revelou o maior dos brasileiros, embora tão barbaramente sacrificado pela santa causa da liberdade e da democracia, por ter proferido a palavra que salvou o regimen republicano, o Memoravel Négo.

JOÃO MORAES

——::——

*Um bom accordo, politica e socialmente, no Brasil, é peior que uma revolução fracassada.*

*João Pessôa, revoltado deante dos actos de um presidente que não merece "a consideração nem o respeito da Nação", se não era integralmente revolucionario, não acceitaria jamais qualquer accordo com a situação federal.*

*ANTHENOR NAVARRO*

## "Parahyba agradecida"

Nos primeiros dias da semana chegava-me uma carta da Parahyba, escripta por um velho amigo, da capital que serviu de scenario ao desdobramento da mais empolgante, da mais sincera, da mais altiva individualidade brasileira, em todos os tempos, o grande Presidente João Pessôa, que não morreu, porque está vivo, palpitante na alma da Patria, redimida pelo baptismo do seu sangue generoso.

Escrevêra eu, com independencia e com verdade, com altaneiria e justiça, alguma cousa relativa á Parahyba e ao seu grande Presidente, ora immolado á sanha dos inimigos no campo da honra, no cumprimento de um dever quase religioso.

Procurára dizer a verdade sem reserva na apreciação de factos, condemnaveis na sua plenitude, attentatorios de direitos legitimos, em torno da situação parahybana.

Isto impressionou a fina sensibilidade do filho da terra perseguida e elle me escreveu: "A Parahyba lhe será agradecida. A nossa dôr e o soffrimento nesta campanha irmanaram-nos tanto com a Terra, que cada um de nós sente com sinceridade tudo que é d'"Ella", para "Ella" e vem d'"Ella".

Nestas palavras lê-se uma historia de lagrimas e de desesperos, uma odysséa, um martyrologio de sangue, que pesa acabrunhadoramente sobre um povo, privado, na hora decisiva, do Chefe, do Pae e do Amigo.

Partilhei dessa historia, vivi esse momento de tristezas, de revolta e de luto que envolveu a alma parahybana.

Quiz ser digno de mim mesmo, não me acovardando, não silenciando, por conveniencias, não calando quando deveria gritar a plenos pulmões, contra um regimen de barbaria, de conspurcação de direitos, que se introduzia nos habitos politicos de nossa terra.

Não fiz outra cousa e deste modo acredito ter honrado as paginas de um jornal de orientação catholica, quer dizer, amigo da verdade, independente quanto bastante, para apontar os desvios de quem quer que seja.

Mais alguns dias e será o trigesimo desde a morte de João Pessôa, o invicto Presidente da Parahyba.

Cumpre a todos que lhe cultuam a memoria e lhe admiram o heroismo e o martyrio, dobrar os joelhos em terra e rogar a Deus em suffragio da alma do grande Presidente.

Somente no céo, entre os esplendores dos eleitos, João Pessôa encontrará o repouso para uma vida, toda semeada de estrellas!

**João de Nazareth**

**(Padre dr. Odilon A. Pedroza)**
(Da "Gazeta de Nazareth")

——(:)——

**João Pessôa é grande demais para a gente se occupar delle em traços ligeiros. Sua figura de heróe e santo será motivo de livros que terão de ser escriptos por nós outros.**

**O sangue derramado por João Pessôa não ficará inutil. Os acontecimentos do futuro hão de ser tão eloquentes quanto o poder que irradia de sua flamma de apostolo.**

**As attitudes de sua vida admiravel imprimem uma como especie de embalagem que a morte não consegue travar. A força augmenta e serve antes para que se faça mais seguramente a escalada difficil.**

**Ainda hoje a emoção não me deixa em liberdade. Não receiou compromettter a sua obra de govêrno me collocando á frente de duas Secretarias de Estado. Sabîa-me com braço para ajudal-a.**

**E agora que tenho o coração aberto sobre o seu tumulo que se fecha e o pensamento posto nos exemplos de sua grandeza que ha de purificar a Republica — eu não sou mais do que um amigo inconsolavel que com elle viu murchar a flôr mais rara da verdadeira amizade.**

ADHEMAR VIDAL

## A homenagem das alumnas da Escola Normal a Antonio Pontes

Num dos salões da redacção desta folha, as alumnas da Escola Normal realizaram, no sabbado ultimo, uma carinhosa e expressiva manifestação de sympathia ao bravo conterraneo sr. Antonio Pontes de Oliveira, que, no tragico dia 26, do mez passado procurara abater o sicario matador do grande presidente João Pessôa.

Mais de duzentas alumnas daquelle estabelecimento de ensino apertaram a mão de Antonio Pontes, num só gesto de admiração pelo destemido parahybano, agradecendo a manifestação, em seu nome o jornalista Café Filho, nosso confrade do **Jornal do Norte**, que pronunciou eloquente oração de elogio á dedicação e á bravura de Antonio Pontes, no doloroso e nefando attentado da **A Gloria**.

Recebemos o seguinte telegramma:

Paranaca, 23 — Transmitta felicitações destemido **chauffeur** vingador morte benemerito governador dr. João Pessôa. Saudações — Manuel Rangel.

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

## O grande sacrificado

Um mez se completa hoje que tombou o grande martyr do liberalismo, aquelle que, depois de haver erguido bem alto o nome da pequenina terra parahybana, acabou por escrever com o sangue das suas proprias arterias a pagina de mais emocionante civismo brasileiro.

João Pessôa foi, incontestavelmente, como sentenciou talentosa educanda das Irmãs da Sagrada Familia, externando a sua opinião no concurso instituido pelo *Jornal do Norte*, um parenthesis de luz aberto em meio á cerração da politica nacional.

Sim, parenthesis que ainda se não fechou; luz que continúa a se irradiar por sobre o negror dessa apavorante noite republicana em que erramos.

Não importa a morte subjectiva do eminente estadista que as bayonetas do Cattete nunca puderam vencer e cuja força moral vencia sempre a prepotencia. Se ante a figura animada do luctador imperterrito sempre estivemos a ouvir a sua palavra cheia de sinceridade e ungida de fé nos altos designios da Patria, agora que o sicarismo politico nol-a roubou, atrozmente, devemos seguir as licções do apostolo intemerato, honrando o seu exemplo e dignificando o seu sacrificio.

Parahybano, eu creio na tua bravura e confio no teu patriotismo.

Sê forte no teu soffrimento como foi o teu heroico presidente na adversidade que jamais perturbou os dias de sua glorificação politica.

Soffre, mas reage, como elle reagia, sempre que os abutres do poder tentavam espezinhar a tua soberania e conspurcar a tua consciencia.

João Pessôa deu a vida para que a Parahyba não fosse villipendiada. Sê digno dessa sublime renuncia e morre, se preciso fôr, defendendo das trincheiras do teu civismo, a memoria augusta do grande sacrificado.

SANDOVAL WANDERLEY

## Pater patriae

"Ei fu. Siccome immobile,
Dato il mortal sospiro
Stette la spoglia immemore
orba di tanto spiro,
Cosi percossa attonita
La terra al nunzio stá

Muta, pensando all'ultima
Ora Dell'uom fatale,
Né sa, quando una misera
spoglia di pié mortale
la sua cruente polvere
Ha calpestar verrá

A. Manzoni

Il tuo popolo, confiante nelle tue promesse di emancipazione, come nel Suo Dio, attonito, sbalordito, fissa lo sguardo disvariato sopra la tua nobile, crudele e dolcissima ferita Rossa.

Della tetra mascherata resta appena una traccia promettente e misteriosa, como il suggello nel centro di una busta listata a nero: é il tuo testamento: onore, sinceritá, amore e giustizia.

Il sorriso della tuta ultima ora era il bacio che ci enviavi, quale talamo e speranza nel frutto del tuo sacrificio.

E' un mese che ci dibbattiamo in questa ridda, accecati, assordati, sbalorditi, vicino ad affogarci, cerchiamo un approdo, una insenatura piú calma; il timoniere intrepido non stá piú con noi al suo posto di destimito: il lampo che ci mostrava il cammino in tanta treva, s'é spento prima che la visione trasformatora si fosse formata perffetta, completa: adesso le ondate suppraggiungono, si accavallano, ci ricacciano al largo, ci ribbuttano in alto, ci sommergono nel fondo, ci faranno urtare contra la proda inattesa e, chi sa, scomparire.

João Pessôa, il tuo genio impaziente nen concedeva tregua: per te fermarsi, era morire; sradicarsi, era vivere; ogni tuo attimo era vita, vita immortale, vita che se dilata, si multiplica, diventa l'universo.

Il tuo voglio, come una capricciosa lussuria ha solcato e varcato i crieli, come una meteora vittoriosa e sibilante, era un voglio, non di prepotenza, ma di amore, forse feroce, incalzato dal presagio dei tempi nuovi...

La patria era ancora pigra e assente quando tu sorgesti, tutto sprazzi e con l'orgoglio della tua razza, volesti la riabilitazione di questa terra: Il sacrificio della famiglia [illegible] il ricordo crucciante delle testine adorate, lo considerasti poco, la tua capacitá di lavoro, ingegno fulgento, poco ancora, voleste tingere le pagine gloriose della tua storia, storia di un paese, col Tuo Sangue nobile, di vero spartano: "La vita che mi desti, ecco ti rendo".

Tu sei morto per farci comprendere che non morirai mai, e, come vero titano, la pallottola nemica non ti ha freddato, ha appena paralizzato la tua vita materiale, e, convinto, non volesti fuggire alla palla che ti cercava rabbiosamente, pur volendoti scansare... e cadesti... Quanto la vita ha potuto fondersi con l'Universo in simultaneitá, la Morte é un'apotesi, diventa un giuoco, lo spirito aleggia e nel suo volo canta quella parola magica che solamente i Grandi, come Tú, possono issare luminosa e intatta sulla vette di tutte le conquiste: "Patria"!

Parahyba, 22|8|930.

GIOVANNI GIOIA

Na camara ardente do "Rodrigues Alves", vendo-se perto do esquife do inolvidavel morto, o seu filho Epitacio e o seu irmão coronel Aristarcho Pessôa.

## Exemplos que fructificarão

Meira de Menezes

João Pessôa foi a mais impressionante figura de homem publico do Brasil Imperio e do Brasil Republica.

Nenhum o ultrapassou.

Penso mesmo que, entre todos os estadistas do nosso paiz, desde a Independencia até agora, nenhum sequer póde a elle ser equiparado.

Vivemos em tal situação de decadencia moral, que a honestidade, o decoro, a lisura no trato dos dinheiros do povo, constituem motivos de fervorosos elogios.

Quer isso dizer que, nos tempos que correm, ser honrado já não é um imperativo cathegorico do caracter de cada um, mas um predicado que se está cada vez tornando mais raro d'onde despertar quem o possue louvores enthusiasticos.

João Pessôa não era apenas, entretanto, um homem digno, o que já é alguma coisa, mas não é tudo, na direcção de negocios de um Estado.

Com ser de um escrupulo á prova das maiores tentações, por congenito e consolidado ainda em praticas de uma pureza adamantina — a João Pessôa não faltava nenhum outro dos requisitos indispensaveis a um bom administrador.

Capacidade de trabalho invulgar, conhecimento perfeito de nossas necessidades, claro e amplo descortino, que o fazia perceber-se n'um relance dos problemas mais de perto relacionados com o nosso progresso e aspirações — eram outros tantos attributos que, tendo por base uma honestidade infrangivel, faziam do grande e mallogrado conterraneo um guia formidavel dos nossos destinos.

E, para o attestar, ahi está a Parahyba que passamos a possuir logo depois dos primeiros mezes de sua governança, que os demais foram perturbados pela politicalha que devasta o paiz tornando-o, não irá muito longe, presa facil de credores, hoje preoccupados apenas com o augmento vertiginoso de seus creditos.

Uma Parahyba que pagou, como por magia, compromissos no total de mais de cinco mil contos de réis; uma Parahyba, que nada devia e que armazenou em suas arcas, antes desoccupadas, quasi seis mil contos; uma Parahyba toda cortada, no interior, de estradas de rodagem e carroçaveis, com vultosas obras d'arte, como as pontes de Batalha, Mulungú e Gurinhem; uma Parahyba que iniciou completa remodelação de sua capital, para o que foram demolidas algumas dezenas de predios; uma Parahyba que ampliou, duplicando, os seus principaes edificios publicos; uma Parahyba que já tinha tudo á mão para a construcção do seu porto externo; uma Parahyba que renovou toda a rêde do abastecimento d'agua; uma Parahyba, emfim, como nunca se sonhára e que vinha surgindo á nossa vista maravilhada, ao influxo das energias e das iniciativas titanicas do presidente que menos promettera aos seus jurisdiccionados...

E muito mais teria feito João Pessôa, que punha a Parahyba acima de sua propria vida — provou-o a dolorosa tragedia da "Gloria" — se, logo após ao Nego memoravel, as suas attenções não tivessem sido criminosamente desviadas para uma campanha que não honraria paiz algum do mundo.

Apesar das luctas intestinas promovidas e proseguidas para satisfacção de odios da politica reaccionaria, que domina de norte a sul — a Parahyba teve na administração do grande estadista a sua phase de mais intensa prosperidade, a qual, subdividindo-se por toda as classes, interessando ao povo em geral, não serviu para a locupletação de camarilhas.

—

E João Pessôa não engrandeceu a Parahyba apenas sob o ponto de vista de suas finanças e da sua economia.

No governo do grande morto a nossa terra, tanto quanto possivel em um paiz de systematico falseamento de seu regimen politico, viveu dentro da lei.

Foi preciso que o inolvidavel conterraneo assumisse as redeas do poder para que, entre nós, potentados — e potentados de prestigio no situacionismo — respondessem por crimes e omissões, sendo destituidos de cargos indevidamente occupados e expostos á desestima publica.

Veio, após, a campanha successoria e todos sabem a elevação, até então impraticada em nossa vida partidaria, com que ella se desenvolveu de começo a fim.

João Pessôa teve nesse embate a melhor occasião para reaffirmar as suas tradições de altivez, de brio individual, de bravura civica e de por em fulgido relevo a sua consciencia de juiz impeterrito, pois nem um só attentado, com o seu conhecimento previo ou com o seu **placet** posterior, foi commettido durante toda a refrega.

E não esqueçamos que o presidente da Republica não interveio em Minas Geraes e no Rio Grande do Sul, temendo o direito da força com que essas poderosas unidades revidariam o ataque.

Na Parahyba, porém, desarmada e desmuniciada, excluida da federação, garroteada e perseguida, s. exc. não o faz, temendo, só e só, a força do direito com que a victima immortal da **Gloria** soube, até expirar, defender o berço commum e a sua gente.

—

Não! João Pessôa, tú não morreste!

Maior do que Vidal, maior do que Peregrino de Carvalho, n'este paiz de accommodados e de politicos profissionaes, o teu nome nunca se apagará e os teus exemplos de honestidade, bravura e intrepidez ou fructificarão ou deixaremos, sem geito, de ser uma patria livre.

## *Presidente João Pessôa*

(Da Mensagem do presidente de Minas)

**O povo mineiro e o seu presidente, intimamente presos a tão insigne patriota pelos mais fortes élos de amizade e de admiração cobrem-se de luto deante do miserando attentado que privou o Brasil de um dos seus mais caros e eminentes filhos, seguramente aquelle que nos dias presentes, mais logrou subir, na estima e na veneração dos seus compatriotas.**

**As circumstancias que precederam o seu desapparecimento, em meio das quaes se destacam, de um lado a aggressão premeditada e violenta ao seu governo, de outro a energia e a firmeza, a intrepidez e a sobranceria das suas attitudes, — erguem-lhe a figura até o plano em que fulgem os heróes que, na defesa da honra, affrontam a morte e, no cumprimento do dever, sacrificam a vida.**

**Alistando-se, ao influxo do seu idealismo e do entranhado amor aos puros principios da democracia, em a phalange dequelles que, propugnando as aspirações da Alliança Liberal, tiveram o nobre fito de preservar a Republica dos males que lhe ameaçam os fundamentos, contra elle promoveram e realizaram, em excessos de injustificavel vindicta, o levante que, maculando de sangue o solo parahybano, ennodôa a nossa civilização.**

**Imperterrito na defesa da sua autoridade legal e da autonomia constituicional do seu Estado, poude escrever, pela extrema coragem civica e pela nobreza da acção destimida, paginas emocionantes de bravura e de ardor patriotico.**

**Sua morte é uma resultante da conducta daquelles que, contra o seu governo e em revide á sua attitude altiva agindo pela Alliança Liberal, levantaram os bandoleiros de Princeza.**

**Aos patriotas, porém, consola a certeza de que seu martyrio animará de novos e mais vigorosos estimulos as forças nacionaes empenhadas em construir, dentro da Patria, o reinado da sã e pura democracia.**

**O povo mineiro, a elle tão estreitamente vinculado pela nobreza dos mesmos sentimentos e pelo culto dos mesmos ideaes, saberá guardar imperecivelmente a memoria de seu nome, na perenne recordação da belleza de sua vida.**

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

## João Pessôa e a protecção aos indios

"Os meios, porém, de que se deve lançar logo mão a prompta e successiva civilização dos Indios são os seguintes:

1.° *Justiça*, não esbulhando mais os indios, pela força das terras que ainda lhes restam, e de que são legitimos senhores...

2.° *Brandura, constancia e soffrimento* de nossa parte... (*José Bonifacio*, Patriarcha da Independencia, no seu projecto para a civilização dos Indios do Brasil).

Perto da Bahia da Traição, Parahyba do Norte, insulado no meio de população civilizada, vive, ha quatro seculos, um nucleo de descendentes puros dos Indios Pitiguaras. São os unicos remanescentes da grande nação indigena que existia por essas paragens ao tempo da sua descoberta pelos portuguezes. Falam a nossa lingua, têm, apparentemente a civilização dos descendentes dos Europeus, que os cercam, mas, segundo Alipio Bandeira, que os visitou em 1913 ("A Cruz Indigena", 1926 pg. 20) têm "a sua sociedade a parte e tão alheia á nossa, quanto lhes é possivel sonegal-a dentro da mutua e voluntaria approximação em que as duas se defrontam".

Nos ultimos tempos do Imperio as terras em que habitam lhes foram concedidas pelo respectivo Govêrno, mas, faltos de titulos de posse e de protecção, com o correr dos tempos, as suas terras foram sendo invadidas, e elles foram sendo ameaçados de ser dellas despojados.

Recentemente, a Directoria do Serviço de Protecção aos Indios mandou um seu representante ao Estado da Parahyba do Norte combinar com o respectivo presidente, a transferencia dessas terras para a jurisdicção da União, a fim de serem applicadas ao serviço dos indios, sendo, opportunamente, divididas em lotes e distribuidas áquelles descendentes dos Indios Pitiguaras.

Pois bem, o presidente João Pessôa, não obstante as queixas amargas que articulava contra o Govêrno Federal, primeiramente a proposito da campanha eleitoral para a presidencia da Repubica e o Congresso Nacional e, depois, a proposito da horrivel revolução que tão fundamente estava prejudicando o Estado, no sangue precioso dos seus filhos, na sua tranquilidade, nas suas finanças, na sua economia publica e particular e para cuja suffocação lutava com a falta de armas e munições, que o mesmo govêrno lhe não lhe permittia importar; não obstante a absorpção, que lhe devia causar a preoccupação da ardua tarefa de dominar a revolta e restabelecer a paz e o trabalho; — empolgado pela justiça da grande causa do nosso irmão das selvas que soffre, ha quatro seculos, a expoliação, a crueldade, a perseguição, a injustiça do civilizado, o presidente João Pessôa, segundo eu soube, por intermedio de um seu amigo, prometteu obter da Assembléa Legislativa na sua actual reunião, tudo quanto o govêrno federal lhe solicitava, para o que preparou um projecto de lei.

Amigo do indio, reconhecendo graças aos ensinos de José Bonifacio, systematizados pelos ensinos positivistas de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, o quanto somos devedores aos indios pelos males que lhes causaram os nossos antepassados, deixo, aqui, o meu testemunho de gratidão civica e humana ao presidente João Pessôa, e faço votos para que o seu successor, assim como os presidentes dos outros Estados, amparem, todos os meios dignos, os descendentes dos nossos antepassados indigenas, de modo a irmanal-os completamente com os descendentes da raça preta e da raça branca.

VENANCIO DE FIGUEIRÊDO NEIVA

(Nascido na Parahyba do Norte em 1876).

Rio de Janeiro de, 23 de Dante de 142 — de agosto de 1930.

Rua Jaceguay, 87, Villa Isabel.

**O Presidente João Pessôa, a proposito de coragem pessoal, citava frequentemente, o caso do juiz americano que sentenciou á morte Sacco e Vanzetti.**

**Era um padrão de valor, uma força de convicções intimas inegualaveis.**

**A virtude maxima do grande presidente morto era a paixão da justiça. Elle tinha uma apuradissima consciencia de juiz e, no cumprimento de seus nobres deveres, chegava ao extremo de sacrificar a propria vida.**

J. AVILA LINS

---

## Duas palavras

Se o tumulo tem a magestade do mysterio é porque o tumulo é um altar, portanto, a morte não vence, a entidade humana não morre. João Pessôa como apostolo do bem, symbolo de grandeza e heroismo, está bem vivo nos nossos corações e no nosso espirito.

Foi e será sempre para nós os parahybanos, o pharol que illumina o caminho do dever, pois nelle se concretizou a existencia de um partido e a gloria de um povo; e semelhante a um vulcão em braza, cujas lavas alargam a cratera, por onde passa o seu impetuoso curso, assim irrompe intencissima nos nossos corações, a chamma viva da saudade e da dôr. O seu corpo jaz desfeito no sepulcro, porém o seu espirito será sempre novo na immortalidade, que o diga tambêm o Brasil inteiro, a quem elle tudo deu até a propria vida. O grande João Pessôa foi e será a gloria da Patria, a paixão absorvente e indomita do ideal democratico, pois encarnou em si a indole de um povo e o anceio de um seculo, tornando-se a direcção unitaria, a força imperiosa e centrica da Alliança Liberal. Hoje o grito de liberdade irmanou-se n'um só povo, nobres ou plebeus, nivelam-se nas mesmas esperanças de liberdade, pulsam na mesma honra, ascendem-se nos mesmos brios, collaboram na mesma causa e morrem na mesma fé. E donde houve tanta influencia?

Houve só da crença, da crença que elle ensinou com a sua força vivaz, suas tendencias democraticas, seu espirito social, suas praticas de dever, seu culto unitario, seus habitos de organização e seu prestigio civilizador. D'aqui da terra do grande presidente João Pessôa, pela sua bocca foi que deflagou intenso o amor pela causa liberal, explodiu a fé patriotica e do peito desse homem gigante, passou quente e pujante para o Brasil inteiro. Nascido nos seios da crença, cresceu, lidou e triumphou pelas mãos da crença. A crença foi a sua cohesão invencivel e a sua orbita refulgente. Fez-se guerreiro, desdobrou uma envergadura e em vôo rapido, apanhou metade do mundo. Firmou a Alliança Liberal no sentimento de um povo livre; estendeu-se o eleito da Patria, o filho da victoria, culminando a alma nacional, deixando-nos o exemplo mais vivo de quanto pode o homem que archiva a condensação do passado, a affirmação do presente e a aspiração do porvir; exemplo que não podemos banir, que não podemos desfazer. De conseguinte, o ideal e os principios democraticos de nosso grande presidente João Pessôa, fulminando no momento mais agudo de nossa vida politica, não pode ser nunca vencido, porque, em taes lances, as pedras hão de tornar-se fortalezas, as espadas raios, os peitos muralhas, o patriotismo vulcão proprio a atear lavaredas de valentia em todos os peitos brasileiros. Inolvidavel João Pessôa, augusto luctador, inflexivel, colossal, que, para redimir o Brasil tudo sacrificaste, por amor a este ideal, dando a propria vida, has de viver eternizado nos nossos corações. Diante da tua urna funeraria, oh! grande João Pessôa, ajoelham-se todos os brasileiros dignos chorando lagrimas de sangue, lavram a profissão de sua dôr inconsolavel, e juram pela tua memoria que ficarás eternamente vivo em todos os corações, refulgindo como um symbolo immortal de bravura e estocismo.

PEDRO ULYSSES

**Não é pela palavra e, sim, pela acção, que devemos homenagear a memoria de João Pessôa.**

**Mirabeau — o homem que mais falou no seculo XVIII — foi o maior traidor dos ideaes que turbilharam n'aquella época.**

**Si quizermos render um culto verdadeiro ao "homem-symbolo", procuremos agir como Elle agia: — sem palavrorios inuteis, lealmente, corajosamente, collocando a dignidade acima de tudo.**

ALCIDES CARNEIRO

Aspecto da multidão na rua visconde de Inhauma, por occasião do incidente da policia com o povo, no momento em que passava pelas ruas do Rio de Janeiro o corpo do presidente João Pessôa. Vêse na photographia, discursando, o deputado Mauricio de Lacerda.

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

## Homenagem póstuma

Ao grande e immortal presidente João Pessôa :

A Parahyba Liberal, mais vibra ;
Protesta contra a morte desse heróe!...
Desse Homem spartano, Homem de [fibra,
Cuja memoria o tempo não destróe!...

Tu foste o sol, que os mundos equilibra,
Astro immortal que a idade não [corróe !...
No coração do povo, assás, revibra,
Tua memoria !... Oh ! quanto a magoa [dóe !...

Tua grande Obra ficará na Historia,
Como um padrão de luz, civismo e [gloria,
Para ser lida, na posteridade !...

Que esta semente, que lançaste, á [terra,
Se torne em cedro, que a Verdade [encerra,
O marco eterno da immortaliade !...

LEONEL COÊLHO

———(:)———

## Patria infeliz

### *Desperte o Brasil e readquira a vergonha perdida*

Chora, ainda, a Parahyba : chorará a nossa terra, sempre, a perda irreparavel do invicto patricio. E a nação já comprehende que se lhe esvaneceu, com o sacrificio do lidador benemerito, a derradeira illusão : chimera generosa de nossa ideologia, que foi crença, que foi fé, que foi enlevo divinatorio de melhores dias para o povo e que, num apice, se desfez sob o violento açoite de uma trahição onde se vislumbram resaibos de corbadia suprema, connubiada
Meus illustres confrades d'A União :

Do tragico fallecimento de João Pessôa, o magnanimo, decorre hoje, precisamente, o primeiro mez. E que lhes posso eu dizer a respeito desse vulto emersoniano, tombado pelas balas do braço assassino, que a camorra perrepista armára para a perfidia do crime innominavel ? !
com o proposito peor da mais torpe vindicta, a serviço dos defraudadores impenitentes do regimen.

Nem eu sei, meus amigos, o que devo gizar, no torvelinho do nosso infortunio, sobre a personalidade incomparavel do apostolo sem par na cruzada interrompida.

O misero sermo vulgaris, em que me faço ouvir na tribuna ou lêr no jornal, carece de eloquencia condigna do valor do Homem. E não me é licito silenciar...

Eu sou, devéras, a gente humilde e revoltada, na expressão tumultuaria do proprio soffrimente. E da desventura que a acabrunha, que a angustia, que a martyriza. Synthetizo, no symbolo da minha dôr, 40 milhões de infelizes.

Ando assim ao léo, fitando os horizontes, na ansia de um lenitivo para as amarumes da patria, estarrecida de pavor, decepções, ou torturas que se tramam das mais atrozes desgraças. E não percebo, nas trevas da noite que ora enluta o Brasil, nem ao menos o longe lampelucilar de pequenina estrella — mergulhado o sol nas pompas siderias do occaso — que norteie o incerto destino das instituições, afogadas em lama !

João Pessôa foi uma resurreição : a do civismo indigena. Typo-alvorada, á semelhança dos de Michelet, na sua actuação energicissima de redemptor vibraram todas as lidimas harmonias democraticas dos postulados republicanos.

Passam, porém fatalmente, os diluculos. E delles, sómente, ficam saudades, recordações, esperanças... Dizem que, tambem, a certeza de que se repetem. Mas as manhãs não são as mesmas : nem identicas. E o nosso sombrio scenario politico, após a quéda do gigante, vae mudando, quotidianamente, para peor. De ruim, até já chega a ser pessimo !

Esta sinistra evolução para o anniquilamento do caracter nacional está exigindo, de todas as consciencias sinceras, o antidoto de uma resolução, que seria o reajustamento das convicções collectivas aos principios basicos do liberalismo. Si não a pelejarmos, seremos a escoria do Continente, o rebutalho da civilização chritã, a salsugem putrefacta do rumoroso oceano da vida. E, sacrificado em holocausto á liberdade, que foi o seu crédo, já não havemos o general imperterrito, só e unico, de que a Republica dispunha !

Esperanças... **Refugium afflictorum** dos que soffrem, ou podecem; flôr ultima dos espiritos e corações angustiados; esperanças : possam eclodir, de novo, as nossas, com as bençams do sangue do insigne conterraneo. Ou que se remocem com este sagrado baptismo, para as alviçaras do porvir : sob pena de sermos indignos do berço e da patria do parahybano inegualavel.

Não prosigo, meus presados confrades.

De palavras, na verdade, já não precisamos. Porque, neste momento cheio de opprobrios, uma só acção, resoluta e opportuna, vale mais do que todos os vocabulos do planeta.

Desperte, pois, o Brasil. Ouça os appellos da dignidade. Readquira a vergonha perdida, escutando a voz veneravel do preterito, os tormentosos lamentos da actualidade ou os gemidos tristes que nos véem das bandas ignotas do futuro... E, afinal, saiba agir : ou, pelo menos, perecer com honra. Existir, como agora, envolto no sudario da ignominia, é que fôra conspurcar a memoria sem macula do maior dos seus filhos e do mais justo dos seus estadistas : João Pessôa — o incorruptivel.

Generino Maciel

**"João Pessôa attingiu ao topo da glorificação, passando de heróe a martyr, como de apostolo passara a heróe.**

**A nação viu o tombar, como uma dessas arvores seculares, cuja sombra ainda proporcionava alentos.**

**Mas ao cair, elle se ergueu ainda maior na consciencia da nacionalidade com a triplice aureola do apostolado, do heroismo e do martyrio".**

(Palavras do ex-deputado Tavares Cavalcanti).

A multidão em frente a matriz da Bôa Vista, em Recife, por occasião da missa de 7°. dia por alma do inolvidavel brasileiro.

**"Vivo, foste, na Alliança Liberal, o maior artifice da remodelação da Republica no sentido democratico. Morto, és o seu grande martyr e o seu grande nume tutelar.**

**De ti, hoje e sempre, hão de as gerações proclamar, num julgamento definitivo, o que de um heróe de teu porte e da tua varonilidade, adeantou o escriptor, definindo-lhe e retraçando-lhe a personalidade vigorosa e singular : "teu nome será abençoado emquanto a honra palpitar no coração dos homens".**

**Martyr e heróe! Dorme o teu somno tranquillo, que pela autonomia da tua Parahyba ha de vigiar a consciencia nacional purificada no teu holocausto".**

(Palavras do deputado Nereu Ramos).

**Como se poderá falar da personalidade de João Pessôa sem o enthusiasmo que sua vida nos communicava ao espirito? Onde encontrar forças para evocar de olhos limpos, a sua grandeza moral, senão na certeza de que esta sobrevive na idéa que elle nos legou ?**

**Declarei no Rio de Janeiro não saber distinguir qual era o maior amor : se o do preclaro presidente pelo seu povo, se o deste por João Pessôa. Daqui partira levando impressa na retina uma pagina de dôr collectiva como jámais fôra escripta em nenhuma obra de ficção. E notei que, mesmo nas camadas mais humildes dos que pranteavam, havia duas fórmas de sentir. Homens e mulheres ajoelhavam á passagem do trem que o conduzia para a sua familia é tinham os olhos quebrados de pranto. Outros erguiam o busto e, inflammados ainda do calor que a bravura do grande morto lhes déra ao entendimento, levantavam vivas a João Pessôa. Quero ser destes ultimos. Experimentei horas de soffrimento e chorei mesmo sem me aperceber de que os homens não devem chorar. Mas agora, depois que lhe acompanhei o corpo até o tumulo, depois que me commovi todas as vezes que senti a commoção do povo brasileiro diante do sagrado esquife, tenho João Pessôa como vivo dentro do coração. Daqui ninguém o arrancará. Sua memoria é um evangelho para mim e seu nome uma bandeira de lucta.**

**O povo parahybano está sendo digno dessa grande memoria. Não transigirá com os matadores de João Pessôa. Não recuará, como elle não recuou, permanecendo firme, até o momento em que as balas do sicario o feriram nos pulsos e no peito. A Parahyba é dos parahybanos. Os parahybanos defendel-a-ão a custa de todos os sacrificios. Sob pena de traição á memoria impolluta.**

OSIAS GOMES

## Dois aspectos sobre João Pessôa

### *A Phrase Simples*

Para quem privou e trabalhou com o insigne desapparecido, uma face curiosa de sua feição intellectual era a tortura da phase simples e expressiva. Quantas vezes não emendava os seus trabalhos, rebuscando palavras mais corriqueiras para substituir aquellas de que o significado não estava ao alcance de todos!

De maneira que uma das difficuldades de quem redigia para Elle assignar era adaptar-se ao seu feitio: exprimir o pensamento claro, preciso, porém em termos os mais communs.

Elle mesmo redigindo era um insatisfeito. A par da facilidade com que o fazia, logo que o trabalho era passado na machina, ahi começava o seu tormento: emendava, mutilava, intercalava, acrescentava periodos ou transformava phrases inteiras.

Aquelle monumental telegramma dirigido á Camara e ao Senado, logo após o plano intervencionista do Cattete, coube-me a sorte dactylographal-o. O original Elle o fizera quasi de um jacto, demorando apenas quando se soccorria de dados relativos ás grandes obras e os varios melhoramentos de seu govêrno. Depois de passado á machina a primeira vez, soffreu grandes emendas; a segunda ainda foi emendado, aproveitando-se poucas tiras para acceital-o em definitivo na terceira vez. Dir-se-ia um novo Heredia dos telegrammas, como os sonetos celebres que ficaram.

*Governo-Documento*

Não proferia phrases no ar e nem fazia conjecturas vãs. Suas declarações, entrevistas, discursos e telegrammas memoraveis eram baesados em factos e em provas irrefutaveis. O seu govêrno, além de toda a grandeza que nos legou, póde ser chamado o governo-documento.

E assim o paiz inteiro irá ver muito breve esse monumento que preparou poucos dias antes de sua morte: a sua segunda mensagem. Como documento administrativo é o mais importante de seu tempo e como documento politico é a coordenação exacta dos factos desenrolados de um anno para cá e a narração synthetica e real da campanha de odio e perseguição que se desencadeou contra nós. Constituirá um repositorio valioso para os pósteros.

* * *

Todo o Brasil sentiu e lamentou a sua perda! Avaliem agora a extensão do desconsolo e do vacuo que deixou o seu vulto a nós outros que trabalhavamos directamente sob o seu influxo maravilhoso!

*Gutenberg Barrêto*

## Um typo de Homem

**Ha de se vêr e frizar no typo do homem que governou, durante 18 mezes, a nossa terra, o traço de differenciação e dessemelhança que o singularizou entre administradores e politicos do paiz.**

**Havia nelle o rugir das forças interiores, das energias chripto-psychicas, latentes nas organizações humanas, que se esteiam, em structuras de ferro, para bater a fundação das nacionalidades.**

**O historiador de amanhã, desnutrido de paixões e odios, sem esses embates contemporaneos que podem influir na analyse e julgamento, resaltará, sem duvida, o granito daquella vontade imperturbavel, o grande sonho de reforma social, o impulso quasi selvagem de rebeldia ás investidas contra o principio e sentimento de auctoridade.**

**A Parahyba, desaccordada, sentiu-lhe a força, como se lhe adviesse um fundo abalo das entranhas da terra.**

**Nunca se observou, no Brasil, em plenas foraes da Republica, luctador maior, nem governo com a noção mais exacta do bem publico e fidelidade á honra do compromisso.**

**A sua lucta politica, dos ultimos dias, offereceu-nos a impressão visual do gigante accorrentado, em pleno vigor dos musculos e pensamento, mas mutilado, massacrado, tendo, apenas, em liberdade a palavra, que era scentelha, e os olhos que se moviam como apostrophes.**

ANTONIO BÔTTO

## O soldado parahybano

Passou hontem, silenciosamente, o dia do soldado. Silenciosamente porque a alma parahybana só sabe pender, por agora e por muito tempo ainda, para a grande tristeza da perda do presidente João Pessôa.

Mas uma fórma de glorificar a memoria querida teria sido, se nos sobrasse animo para isso, dizer ao menos como é grande a nossa admiração pelo estoicismo, pela calada e extraordinaria bravura do soldado parahybano, que no deserto sertanejo, assediou e levou de vencida as hordas de scelerados.

A verdade é que a resistencia qué tornou a Parahyba o maior dos Estados, retratada na attitude espartana de João Pessôa, teve o seu alicerce na caudal de sangue parahybano derramado nos serrotes sertanejos.

Não ha palavras bastante expressivas para mostrar a coragem desses homens que combateram e ainda estão aguardando ordens nas circumstancias de todos sabidas. Emquanto só tinham a intrepidez do seu espirito, desajudada de elementos materiaes, os inimigos se orgulhavam da abundancia de recursos bellicos.

Mas mesmo assim os enterreiravam com energia. Há paginas que ficarão como marcos de heroismo na historia parahybana. A tomada de Tavares, a occupação de Alagôa Nova, a retirada de Patos, e outras e outras dezenas de peripecias hão de ser contadas um dia para envaidecer as reservas de destemor da raça nordestina. Irineu Rangel, João Costa, Benjamin, José Guedes, Manuel Benicio, Frantz, Dick, que bella phalange de heróes. E' em cada soldado, em cada sargento, um peito parahybano mil vezes offerecido ás balas officiaes em holocausto pela honra da nossa terra!

Soldado parahybano! João Pessôa orgulhava-se de ti!

## O baluarte da democracia

Começara-se na Parahyba a elevação de um reducto para a defesa da fé republicana...

Quarenta annos de um novo regimen tinham se passado, sob o abrigo de frageis construcções. E fôra preciso que surgisse o Artifice maior para inicio da obra cyclopica.

Estavam lançadas as fundações.

Sob os hombros do Titan, se altearia a empreza magnifica.

Mas, num dia fatidico, a mão criminosa de um scelerado a serviço de bandidos, havia de abater, como abutre voraz, a heroica envergadura do intrepido constructor.

As paginas da historia acolherão justas e docentes, para premiar e ensinar, o feito do Patriota.

O nome aureolado do presidente João Pessôa será perpetuado por essa construcção imperecivel, na terra do seu nascimento.

Como a abobada legendaria, não ruirá o bastião da Democracia, que, de ora em diante, se erguerá para sustentaculo do nosso civismo.

Que alentadora visão!

Mas, a realidade nos supplanta e colhe-nos admirados. Hontem vimos com orgulho e desvanecimento passar o cortejo das fieis admiradoras do Apostolo immortal, — as jovens normalistas, que num surto democratico iam apertar a mão do seu digno e valente conterraneo, desse que buscou defender o martyr, idolatrado presidente João Pessôa.

Comprehendamos e elevemos as nossas mentes! Depressa o seu labor determinou uma transformação evolutiva no meio parahybano. Cêdo colhemos os fructos de sua sementeira de ideaes republicanos.

E' a obra do grande Republicano e Democrata, que está de pé, firme nas suas bases.

Ella surge, agora e sempre, altaneira, bella e resistente, com a mesma bravura do seu constructor, cheia das suas energias e de sua altivez.

A fortaleza não ruirá, certamente...

Ha de ficar, na sua cara Parahyba, esse baluarte da Democracia, que o presidente João Pessôa elevou, e que o fará viver eternamente, porque não morreu, nem morrerá, o eleito do povo.

MATHEUS DE OLIVEIRA

## Sangue de heroe

Lagrimas de sangue desprende-se como rios, dos olhos martyrisados da Parahyba e inundam o coração e a alma nacional, angustiada pela suprema dôr de ver desapparecido o verdadeiro interprete do seu sentimento.

João Pessôa! Nome que significa neste momento de fundo pesar e luto a expressão maxima de um Paiz que vive na hora presente em completa estagnação social e politica. Procuraste redimir o Brasil, porém a precepção vesga de teus inimigos fez-te abater covardemente pela mão fria de um facinora igenito e congenito.

A Nação sente o vacuo imprcenchivel de teu desapparecimento, porém nelle deixaste indelevelmente gravado os principios sublimes que defendeste, a obra grandiosa de saneamento moral e politico que emprehendeste, sustentando sem desfallecimento e tibiezas de animo na arena politica o gesto spartano de negar apoio ao maior satrapa do Brasil.

João Pessôa! — alma cheia de gloria, coração onde se aninhava a pura bondade, teu corpo jaz frio e inanimado no amago da terra brasileira, — descansa tua alma sublime de martyr, certo de que a Parahyba focalisada por aquelles que sabem interpretar os teus ideaes, — conserva immorredoura e indestructivel a dôr angustiosa de tua transição para o mundo imaginario.

Invicta Parahyba! — a Belgica não foi mais gloriosa do que tu, — repelliste de teu seio esta horda de grotescos histriões, que se avolumavam para supplantar a tua autonomia e insuperavel dignidade civica.

A posteridade reservar-te-á um claro luminoso na historia, — para nelle ser inscripto o teu nome, — glorificando semultaneamente o nome do nosso imperecivel João Pessôa, — que hoje paira qual visão de puro idealismo na etherea região, — para onde se alam os espiritos cuja grandeza, a pequenez do universo não comporta.

Gottas de sangue jorram dos céos, — gottas de sangue caiem dos nossos olhos ardentes, — porque já lagrimas não temos e ellas não podem exprimir neste angustioso momento, — a suprema dôr que nos avassala, — vendo tombar sem vida o idolo brasileiro.

23|VIII|930.

Manuel Theorga de Carvalho

## Parahyba, não chores mais!

Parahyba, minha terra, não chores mais!

Roubaram os teus sagrados direitos de territorio brasileiro, martirizaram cs teus filhos e mataram o teu maior herói!

Esse teu filho e nosso irmão que descansa hoje e para sempre na tumba tragica e mysteriosa viveu para ti, lutou pela tua grandeza e morreu sacrificado pela tua honra!

Elle reviveu o heroismo passado de teus filhos martyres, feitos heróes do teu sólo rubro, te salvou do abysmo insondavel onde ias perecer e elevou o teu sublime nome no conceito da nacionalidade, onde hoje és venerada como um tropheu de gloria, conquistado em prelios sangrentos, pela troca do sangue dos nossos antepassados.

As lagrimas derramadas pelos teus filhos, desde o pobre da choupana até o rico do castello, já formam um oceano immenso, onde poderão singrar os teus irmãos!

Parahyba, minha terra! Ufano, neste momento angustioso de teu supremo martyrio, e no porvir, nas minhas recordações, de ter tido como berço, o teu sagrado sólo!

A tua égide afigura-se a uma grande estrella, illuminando os horizontes da nossa Patria!

E's a juthonisa brasileira, epecimen de semi-deusa da nossa nacionalidade!

O livro da tua historia, nos lega os maiores e mais sublimes exemplos de patriotismo e abnegação!

Tuas immortaes glorias, não as cantarei!... Ah! si ressussitassem, neste momento, abrindo as suas catacumbas, Pindaro, da formosa Grecia e o conhecido Homéro, nascido num berço desconhecido, para que dedilhando suas lyras exaltassem os louros do teu passado e cs hymnos da victoria do teu civismo, sem paz, no presente!

Quebraste os grilhões da tyrannia, derrubaste as bastilhas do despotismo e mostraste ao Brasil inteiro o caminho para seguir avante, illuminado pela luz scintillante de tua fronte!

Os teus filhos humildes, soldados leaes do teu pendão, derramaram o sangue precioso por ti e pela tua maior honra!

João Pessôa, auri-verde bandeira da Parahyba nova e vencedora, desfraldou nos cimos da tua formosa Borburema o pendão da reacção civica, a insignia da redempção brasileira e, elle mesmo, esse titan de gloria de tua posteridade, foi o primeiro a cair inanime, sem um gemido apenas, pela tua maior honra e gloria!

Os olhos de teus filhos, dantes tão vivos, já estão amortecidos, porque não gottejam mais lagrimas, nascidas do coração!

Parahyba, minha terra, perdeste o teu grande patrimonio moral, o inolvidavel filho que rebentou de teu seio!

E, hoje choras a perda irreparavel desse teu heróe e defensor, mas, não te desesperes por esse prematuro trespasse, porque, quem sabe... si de teu mesmo sólo, de teu mesmo seio não despontará outra flôr, e que seguirá as pegadas desse Homem que dorme hoje para sempre na companhia da Liberdade, no templo dos deuses, no Olympo!

Parahyba, minha terra, não chores mais! Os jardins de teus filhos já não têm mais flôres, porque o coche de teu amado filho as devorou, ao passar de viagem para o sarcophago da gloria, onde dorme o ultimo somno!

Tú, a quem te chamam de orphã perdida e sosinha aqui na terra, não estás desamparada, nem perdida, porque á tua cabeceira ergue-se o vulto grande e formoso de João Pessôa, o teu amigo leal e na tua companhia, os teus filhos peregrinos acompanham os teus passos, velando a tua honra!

Parahyba, meu berço, onde pela primeira vez vi a luz de teu sólo! João Pessôa, o teu idolatrado filho, não morreu, porque "o tumulo dos que caem com a fé e a justiça, é a porta da ressurreição".

Elle vela, lá de cima, por ti, por teus filhos e pelo Brasil!

Parahyba, minha terra, não chores mais!

João Cavalcanti de Arruda
Collegio "Pio X"

*João Pessôa quando pensava na prosperidade de sua terra não esquecia o principal factor material dessa grandeza.*

*Elle tinha para com o algodão parahybano as mostras de um patriotico carinho e um interesse que desconhecia hesitações.*

*Eu fui testemunha, por muito tempo, dos conceitos que o inditoso presidente externava, até na intimidade de suas palestras, nutrindo a esperança de que o ouro branco seria o unico producto capaz de salvar o Brasil.*

*Falo como um dos mais obscuros componentes da classe agronomica brasileira e ponho de parte, nesta hora de dolorosas evocações, qualquer sentimento de partidarismo politico, para render, tão sómente, um tributo de justiça á comprehensão exacta e altiloquente que o mallogrado estadista tinha dos problemas vitaes de seu paiz.*

*O momento não comporta recapitulações das attitudes de João Pessôa na defeza do patrimonio economico da Parahyba.*

*Elle agia, nesse terreno, com a mesma fibra e desenvoltura com que defendia a autonomia de seu povo e com a mesma resistencia, com que revidava os golpes insensatos de seus adversarios.*

*Eu poderia desfiar um rosario de actos para confirmar as predilecções de sua forte e empolgante mentalidade no encarar o problema agricola nacional.*

*Mas, prefiro adiar a opportunidade e entregar-me ao recolhimento que esta hora sombria da vida republicana nos aponta, para derramar uma lagrima sobre a campa de quem, em vida, constituio-se o padrão legitimo da altivez, da dignidade e da honra.*

*ALPHEU DOMINGUES*

A sahida da familia do mallogrado estadista, da Cathedral, no Rio, quan- do estava em marcha para o cemiterio, o cortejo funebre.

## Hymno a João Pessôa

Amor, Puresa e Coragem

Titan do Noroéste, ninguém duvidava,
Da sua coragem — subido valôr...—
Heróe sublimado que o mundo affagava,
Orgulho de um povo que é todo vigor!

João Pessôa hoje fulgindo
Da Gloria no Excelso Templo,
Sereno é calmo sorrindo,
Nos serve de eterno exemplo!

O féro destino, que em hora maldita
Roubou-nos o Grande da vida illusoria,
Por mais que corvêge na treva infinita,
Não póde roubal-o da nossa memoria!

II

Foi o vulto mais vivo e mais forte,
Que a actual geração nos mostrou...
Era um vulto de esplendido porte,
Que o Brasil a cantar despertou!

Parahyba que teve a ventura,
De ser mãe, do immortal lutador,
Guarda n'alma a saudade mais pura,
Entre cantos de gloria e de dôr.

III

Quem, póde igualal-o? Vidal de Negreiros,
José Peregrino, dois rijos titans!
Orgulho da raça, viris brasileiros,
Louvemos, portanto, três almas irmães!

A Deus entregamos tão justa vingança:
— Repúdio da gente miserrima e vil...
Lutemos, lutemos, que o Bravo descança,
Sonhando a grandêsa do heroico Brasil!

Americo Falcão

*Tão impressionante foi a nobreza moral e civica de João Pessôa, tão cruéis os seus soffrimentos, tão brutal e covarde a sua eliminação; foram tantos os serviços pela Parahyba prestados á redempção nacional, que conta e contará com o concurso do Rio Grande do Sul, tão fundo calaram em todos nós os exemplos de bravura e estoicismo no sacrificio e serenidade no martyrio legados pelo Estado nordestino!*

(Palavras do leader gaúcho deputado Lindolpho Collor).

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

No necroterio, em Recife, pessoas que vellaram o corpo do eminente estadista.

## A grande sessão civica de hoje, na Associação Commercial, em homenagem ao presidente João Pessôa

A's 20 horas de hoje, realiza-se no edificio da Associação Commercial, á rua Maciel Pinheiro, uma imponente e solenne sessão civico de evocação á memoria do eminente estadista que as balas de um sicario abateram.

A prestigiosa associação de classe, que sempre timbrou em manter com o impolluto chefe integral solidariedade em todos os momentos, por mais tempestuosos que parecessem, revive agora a figura impressionante do homem de govêrno que reergueu o commercio parahybano, com a sua sabia politica tributaria.

A sessão revestir-se-á de grande solennidade.

O orador official é o deputado Irenêo Joffily.

Será apposto no salão de honra da Associação o retrato do presidente João Pessôa.

Hontem, á tarde, esteve nesta redacção uma commissão composta dos srs. João Regis de Amorim, Virginio Velloso Borges, José Basto e Nerva Grangeiro, que nos convidou para assistir á solennidade, pedindo-nos tambem endereçassemos em seu nome um convite a todas as auctoridades, associações de classe e ao povo em geral para estar presente á tocante homenagem á memoria do presidente João Pessôa.

**"Tu não morreste, João Pessôa! A descarga que te paralysou o coração, não conseguiu matar-te o espirito. Para o teu corpo acharás pousada no seio bemdito desta terra, que amaste até o sacrificio, mas para tua alma generosa e altiva, já encontraste um altar no coração de cada brasileiro!"**

(De um discurso do deputado mineiro Pinheiro Chagas).

——(:)——

### *Um eclipse verdadeiro occorrido na Parahyba e visivel em todo o Brasil*

Foi de facto o que produziu no cyclo presidencial brasileiro, — o ministro João Pessôa, durante vinte mezes de administração, nesta terra. A personalidade inconfundivel do benemerito dirigente objectivou a sombra esmagadora do falso civismo, eclipsando a crueldade da prepotencia.

Perdem-se os dias no fatidico vacuo do tempo e continúa inalteravel a minha dor suprema. Na sua ferocidade inata espicaça a alma de minha gente.

Parece tragar o coração do Brasil. Tenta estrangular o Gigante renascido. Na caudal de meu pranto affoga-se a minha bandeira. Nas lagrimas ardentes de justa revolta incendeia-se o pavilhão Nacional. Chispas de indignação. Scintillações da amargura lancinante. Convulsões do desespero humano. Clamor ininterrupto desta Terra da Santa Cruz ensanguentada, ao Céo cansado de misericordias! Appêllo á "Justiça Divina que julgará aos juizes" que sentenciaram á morte barbara O Apostolo da sã democracia.

Estertor produzido por um damno irreparavel. Qualquer tentativa neste sentido é um escarneo á minha dor.

Um insulto atrevido á minha honra ultrajada!

Agora é que nitidamente alcanço o tormento infligido pelo crime officializado.

Tacteio o caminho da verdade que a razão do meu Presidente traçou nas suas concepções de Estadista Superior.

Vou enfeitar a negra Cruz dos martyrios fabricada pelas ambições torpes.

Levo a cruz do soffrimento coberta de brancas *perpetuas* — eternaes da lembrança e semprevivas da immortalidade, — flores nativas do solo querido do maior homem deste Brasil novo!

Vejo a estrada ampla, intermina, aplainada, illuminada pela grandeza moral do Presidente integralmente meu.

Na ordem moral, nem um dirigente se collocando á altura de suas responsabilidades fará e dispensará tão larga somma de beneficios aos seus jurisdicionados como o presidente João Pessôa ao "povo de minha terra". Educou-o exclusivamente na escola activa do bem. Ensinou com as suas attitudes francas, decididas, resolutas — amar-se o dever pelo dever, o bem pela sua grandeza e hostilizar-se ao mal pela sua extensão.

Entre soluços reso o *misere mei Dei* — cantando unisono em todo Brasil entristecido e revoltado.

Genuflexa, num gesto de veneração e respeito beijo á urna do maior vulto civico que esta Patria desgraçada já viu nestes 41 annos de Republica SEM DEUS!

Ao receber-me sob sua direcção auscultou-me o coração nos seus rythmos mais descompassados como nos movimentos mais subtis.

Proveu a todo custo minhas necessidades prementes. Com summidade medica do verdadeiro civismo,—injectou-me remedio efficaz contra o microbio do vicio corruptor que atrofiava paralysando a alma de minha gente.

Desarmou-me para não ver-me desalmada! Ensinou-me com proficiencia em que consiste humanamente a verdadeira grandeza.

Realizou durante vinte e um mezes o Ideal que me consumia ha muito tempo.

Eclipsou! — E' a expressão de minha consciencia moral formada por elle.

Em dados momentos os homens perdem a propria individualidade para serem molleculas de um *todo*. O meu grande Presidente perdeu a sua individualidade para *constituir-se* o *grande todo brasileiro*.

Arrancaram-no á minha direcção. Eliminaram a interposição physicamente. O eclypse continúa. A densidade da sombra se accentúa. Vae-se num crescendo luminoso. A projecção é de effeito moral exclusivamente. Abateram, á traição o luctador sem armas. Venceram materialmente o instrumento da obra de reconstrucção moral nunca vista na Historia do Brasil!

O heróe da pugna contra o crime officialisado — foi o martyr do dever.

A sã doutrina de sua democracia gerou uma milicia formidavel. Original. Eximia combatente sem farda, sem espada e sem dragonas. Alheia ao tinir dos sabres e ao troar dos canhões, — porque possue a dynamica da resistencia moral.

O general desta milicia conservava intacta a sua divisa no cumprimento do dever: "Alto! mais alto!"

Este grito da consciencia do responsavel pelos destinos de

### *Palavras de Mauricio de Lacerda, quando discursava á passagem do cadaver do presidente João Pessôa, nas ruas do Rio de Janeiro*

**"Já perdemos muitas palavras. Mirae este esquife! Morrei por este homem que por vós morreu!**

**Homens do sul, homens do nordéste, ponde-vos de pé, porque a cidade, ao receber o vosso varão, tem a alma de joelhos mas, passado o cortejo e depositado o esquife no cemiterio, se erguerá contra os que o anniquilizaram covardemente!**

**Neste momento, proclamemos á face dos céos e á face dos poderosos que na luta iniciada se abriu um ligeiro parenthesis, para o sepultamento de um heróe!**

**A hora é de reivindicações! Demandemos com o corpo deste grande brasileiro ao cemiterio e reencetemol-as!**

**Vós, gaúchos e mineiros — vinde cumprir a vossa promessa! O povo está disposto a morrer pela liberdade! E vós, Exercito e Marinha, que mandaste para fóra o Imperador que não matou ninguem — até quando abusareis da nossa paciencia, abandonando-nos nesta escravidão?!**

**Ajoelhe-se esta multidão, para deixar passar o cadaver deste Christo do civismo e se erga, depois, para ajustar contas com os judas que o trairam e punir os que o executaram!"**

MAURICIO DE LACERDA

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

E' opportuno transcrever as palavras que publiquei no **Diario do Povo** de 8 de agosto do anno proximo findo, sob a epigraphe: — **Aqui ninguem passa!** Dizia eu:

"Ao gesto soberbo de Minas e Rio Grande, reagindo corajosamente, contra a imposição do Cattete, associou-se, com incomparavel desprendimento, a nossa querida Parahyba pela altivez inegualavel de seu bravo e brioso presidente.

"Formando, com accentuado destaque, ao lado das correntes liberaes que traduzem, neste decisivo momento, o sentimento nacional, o dr. João Pessôa assumiu, perante a historia, um papel tão saliente que o seu nome ha de ser, para todo o sempre, pronunciado como a expressão do heroismo de um povo, onde as energias moraes se perpetuam, através das inclemencias que o flagellam por lances maravilhosos de desinteresses e sacrificios individuaes.

"Existem, certamente, neste prélio notavel, onde se vae jogar a sorte das liberdades publicas, ameaçadas de cruel derrocada, brasileiros dignos de figurar na galeria dos pro-homens da nossa nacionalidade. Nenhum, porem, maior do que elle. Nenhum que tanto se tenha sublimado, na admiração de seus compatriotas, pelo desassombro de sua attitude, pela impavidez de seu patriotismo, pelo impeto magnifico de sua resolução, vetando uma candidatura antipathica á indole democratica da maioria da nossa gente.

"Fortalecidos pela intrepidez do intemerato administrador, formaremos, na Parahyba, as trincheiras avançadas do ideal libertario. E, com a mesma bravura gauleza na defesa heroica de **Verdun**, havemos de tornar as fronteiras parahybanas inexpugnaveis ao assalto dos odios reaccionarios, bradando ao conluio dos elementos heterogenos que conspiram contra a nossa autonomia: — **Aqui ninguem passa**"

Um anno já decorreu. Anno inteiro de agitações tempestuosas, de assaltos traiçoeiros, de lucta desegual entre a verdade e a justiça contra a felonia e o despotismo, de emboscadas sinistras ao cyclopico vulto solitario do nosso impavido presidente.

Excelso João Pessôa, martyr dos teus ideaes que continuam a ser os nossos! Vivo, ninguem ousou transpor os limites que a tua dignidade traçou, isolando a nossa terra da politica malsã que avilta e degrada o nosso paiz.

Morto, o teu sangue generoso de apostolo coloriu, num impressionante relevo, as linhas desses limites, e os teus conterraneos, os teus discipulos, os teus legionarios das horas de attribulação e sacrificios, que não devem ser confundidos com os vaselinas do commodismo subserviente, não consentirão que a tyrannia philauciosa que, agora, ainda nos ameaça e que soubeste, com a tua serena altivez, manter á distancia, invada o nosso torrão natal, se apoprie da nossa soberania, maculando a tua santa memoria.

A divisa do povo de tua Parahyba será, daqui por diante, aquella mesma com que repelliste as insinuações do mandonismo official: — NEGO!

**Octacilio de Albuquerque**

---

meu povo, força humana alguma conseguiu diminuir a sua resonancia ou impol-a a surdina. — João Pessôa assignalou as paginas mais simples de sua administração com as fulgurações de um futuro monumento historico da verdadeira democracia.

Foi um halo de *liberalismo são* nos dias passados. Uma aurora no presente. Um sol do porvir, demorado talvez, mas certissimo!

Se, vibrei sempre de alegria, de enthusiasmo e de satisfacção durante vinte e um mezes, é justo que hoje vibre de dor, de saudade e de reconhecimento pelo "melhor bem possivel" que realizou em prol do "povo de minha terra" como elle costumava chamar-nos.

Ajoelhada com veneração e respeito, beijo de gotta em gotta o sangue de meu Grande Martyr! Delle vem-me o calor de sua resistencia moral e o insentivo de sua lealdade. Glorificação. Immortalidade.

*RITA MIRANDA*

---

# Dr. João Pessôa

Faz hoje trinta dias que com o mais profundo interesse aguardava noticias do telegrapho sobre o nosso presidente João Pessôa. Interesse bipartido em alegria e tristeza.

Alegria, porque pelo telegrapho ia ouvir algo sobre o João Pessôa ainda em vida e tristeza porque esse algo não mais se repetio; a sua missão na terra havia terminado, su'alma alara-se espaço em fóra onde o halito de Deus depura os seres que se desmaterializam. Sim, alara-se espaço em fóra, não que lhe fosse preciso immacular-se ao sôpro divino do Creador, pois su'alma já era pura entre as mais puras. Victimou-o uma bala detonada por mão de um sicario, a qual lhe varou o coração; que nelle sempre foi um santuario idéal do amôr que nunca nos illudiu, um Evangelho sublime onde só resumbrava pureza. E' triste, tristissimo mesmo, vermos fechar os olhos magnetizados pelo negro mysterio da morte um dos entes mais admirados da vida.

Hora tremenda, em que um soffrimento nunca dantes sentido suffoca-nos a razão, sem nos deixar comprehender a originalidade desse transe!

Mas... nada podemos antepor aos designios de Deus!

Estes golpes profundos, dilacerantes, são a experiencia do Creador para a certificação do nosso optimismo religioso. Optimismo que deve alevantar e illuminar nossas almas sem comtudo lhes tirar a percepção austera da verdade.

A resignação, a calma, são divinas qualidades, estas que refletem o fundo sinero das faculdades moraes atadas a um ideal elevado e confortante: o ideal da Religião e da Fé. Aos que se identificam com a bemdicta crença do Espiritismo, bemdicta digo bem, pois desvenda-nos o futuro d'alma e destróe em si todo o pavor da morte; e dado um supremo consolo, uma vez que tem a certeza da natural mutação do estado d'alma; tendente sempre a melhorar e nunca retroceder. Todavia, podia nos ser dada a ventura de gosarmos por mais tempo a sua companhia! Elle com maxima certeza, trocaria o brilho diamantino do Céo pelo misero negror da terra, para ainda viver ao lado do seu povo. E' sempre a mesma rotina secular que é a regra universal!—Viver é começar a morrer".

E agora o que nos resta a fazer?

E' seguirmos o seu exemplo, que traçou na vida da terra uma directriz impeccavel por onde pautaram-se todos os seus actos, sempre cheios da mais casta hombridade!

Sim! sigamos o seu exemplo, da honra, da lealdade e da abnegação, o qual formava em torno de si um rutilo triangulo de admiração, respeito e amizade! Só assim podemos honrar a sua memoria, e João Pessôa que nesta hora os seus olhos com certeza se arrazam de saudades pelo seu povo, permitta Deus, dentre em breve se encham de alegria com as nossas bôas acções.

E que Deus o guarde.

Anna de Sá Torres

26|8|1930.

**A despedida da familia do presidente João Pessôa, na Cathedral, do Rio, ao corpo do seu inesquecivel chefe.**

# Presidente João Pessôa

## Perfil impressionante á guisa de pensamentos

Amava os caminhos largos e rectos, as situações definidas.

—

Teve a gloria das glorias, a mais nobre: viveu pela Justiça e morreu pela Liberdade.

—

Si o nivel moral da politica brasileira não tivesse baixado tanto, não se encontraria a razão determinante de seu fim tragico.

—

No seu espirito havia lugar para tudo, menos para a deshonestidade.

—

Sincero, enthusiasta, tinha na cabeça a effervescencia dos pensamentos altos.

—

Edificava pela nobresa de attitudes e pela lealdade.

—

Em seu coração tormentoso estuavam thesouros de ideaes.

—

Um milagre de heroismo aos surtos de uma alma que sente as forças renovadoras da perfeição social.

—

Não teve terremotos de consciencia: lutou como um bravo, morreu como um apostolo. — **Simão Patricio**

---

ESSE cuja memoria hoje celebramos bem merece que o exaltemos com a abundancia de sentimento, mas sobretudo com a sinceridade das attitudes. A palavra já não póde exprimir o que o coração quer, e, na sua inanidade, deixa que o silencio encha o vacuo que a grande desgraça cavou em todos nós.

A Republica que se degradou em paranymphar o cangaço não devia collimar senão no trucidamento do chefe de Estado que se erguia contra o dominio do trabuco. Era uma fatalidade creada pelas realidades ambientes.

Resta-nos, apenas, honrar a memoria de João Pessôa, fazendo-nos dignos da Parahyba nova que elle erigiu á custa de seu proprio sangue.

**Synesio Guimarães.**

# Funeraes do dr. João Pessôa no Rio de Janeiro

Em homenagem á memoria sagrada do Grande Presidente será exhibido, hoje, em sessões continuas, de meia em meia hora, começando ao meio-dia, nos cinemas "Rio Branco" e "Felippéa", o film documentario dos imponentes funeraes realizados no Rio de Janeiro.

A Empresa destina parte do rendimento da exhibição ás viuvas e orphams dos soldados parahybanos mortos no campo da honra, em defesa do Estado.

Os preços dos ingressos são os seguintes: — "Rio Branco", 1$500; "Felippéa", 1$000.

---

**O RETRATO DO GRANDE MORTO PERMANECERA' EXPOSTO, DURANTE O DIA, NO CORÊTO DA PRAÇA "JOÃO PESSÔA"**

**Por iniciativa de uma commissão de distinctas senhoras e senhorinhas, permanecerá durante o dia de hoje, exposto á visitação publica, no corêto da "Praça João Pessôa", o retrato do inolvidavel parahybano.**

**Abaixo da moldura estará collocada a seguinte legenda, escripta pela senhorinha Josina Pedrosa:**

**"Parahyba, não chores!"**

**"Brasil, resigna-te!"**

**"Perdemos o convivio de seu grande vulto, mas ficou-nos o orgulho do seu grande nome".**

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

## "João Pessôa, romeiro benemerito do civismo nacional"

*"Legendario incorruptivel da Alliança Liberal, benemerito romeiro do civismo nacional, ao serviço indefeso da Parahyba e de Minas, heroicas, do Rio Grande e da Patria amargurada, porque te prostraram na hora mesma dos teus triumphos immarcessiveis?*

*Evangelista nos primores do espirito combativo, proselytico e de eleito; constructor na serena energia com que soubeste sobrelevar da maneira indecisa a ordem e o progresso do bemfadado rincão parahybano; lidador nos prélios que dignificaste, postulando o direito, honrando a lei e propugnando a liberdade; esposo e pae modelar; cultor da fidelidade dos amigos, como as idéaes, presidente João Pessôa, foste heroe e foste martyr. Tombaste como martyr, porque soubeste não mentir a uma predestinada vocação para insuperciveis heroismos civicos. Na existenca dos povos despontam, não raro, fatalidades incoerciveis como esta e que fazem martyres e prostam heróes, para que os coetanos se edifiquem, e para a propria dignificação da vida humana.*

*Quando deixaste a tóga immaculada de juiz de um alto tribunal, para nortear os destinos da Parahyba, corriam mundo na nossa Patria conceitos de sabedoria politica, consubstanciados em documento publico que interessava a Nação.*

*Nelle fôra consignado que a ninguem, homem ou classe assistia o direito de tutelar a Patria, senão de servil-a; nelle se predicava, que sem a verdade do regimen representativo a democracia seria uma mentira; nelle se proclamava que o Brasil era o paiz fadado para realização da fraternidade e que a esta pertencia o futuro. Professando sinceramente esse escolado, o integro governante parahybano procurou pôr em execução, systematizada e impessoal, seus severos postulados.*

*Não pretendeu tutelar a Patria, mas servil-a; não tolerou a violencia e combateu a fraude; não fez promessas mendazes; não ameçou e nem comprimiu. Respeitou o regimen representativo para que a democracia entre nós não fosse uma falsidade".*

ARIOSTO PINTO

**Um aspecto do cemiterio de São João Baptista, no Rio, por occasião do enterramento do presidente parahybano.**

# A SESSÃO FUNEBRE, DE DOMINGO, PROMOVIDA PELA "UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS"

A União de Moços Catholicos realizou ante-hontem, no salão de honra do palacio archiepiscopal, uma sessão funebre, solenne, em homenagem á memoria do presidente João Pessôa.

O acto foi presidido pelo dr. José de Farias, que se achava ladeado do monsenhor Odilon Coutinho, representante do sr. arcebispo d. Adaucto e do conego João de Deus, director espiritual da União.

Concedida a palavra ao orador official, dr. Odon Bezerra, leu s. s. empolgante discurso em que traçou a personalidade do grande morto sob varios aspectos, deixando no selecto e numeroso auditorio a melhor impressão.

Usou da palavra, em seguida, o unionistá Coralio Soares, que se referiu á obra grandiosa de frei Martinho, a cuja memoria prestava também a U. M. C. naquelle momento, expressiva homenagem de saudade.

Falou por ultimo o conego João de Deus. Disse o talentoso orador sacro, o seguinte:

E' a primeira vez que a U. M. C. mostra, de publico, o valor e a significação que tem o lemma que honra sua bandeira: Deus e Patria.

Dedicada esta sessão á memoria de frei Martinho e do dr. João Pessôa, quiz assim mostrar a U. M. C. que a religião não é contraria ao progresso nem ao Estado.

O orador official desta associação já vos disse do dr. João Pessôa o que ouvistes. Já o vice-orador da casa externou o sentir sobre o virtuoso franciscano, frei Martinho.

E, eu noto, srs., que o lemma da bandeira da U. M. C. diz muito bem o que significa esta homenagem.

Esta festividade, sim, digo bem, porque a dôr, a saudade e a magoa também têm suas festas, embora sejam celebradas no intimo do coração, nos recessos d'alma, vem mostrar de modo evidente o que sente a U. M. C.

Deus! A religião! Patria! O Estado! São palavras que se não pódem separar, porque a Patria vem de Deus. Foi elle quem nol-a deu grande, sublime, invejada, e nos deu também este pequenino diamante que encrustou na fronte do Brasil, e que é a Parahyba.

Frei Martinho, o apostolo incansavel do bem, o distribuidor das bençams do céo! João Pessôa, o cidadão que presidia aos destinos do Estado!

Frei Martinho, a oração! João Pessôa, o trabalho!

A oração é o trabalho da alma! O trabalho é a oração do corpo! Um apontava.

Basta srs. Eu não venho fazer um discurso. Venho, commissionado por alguns unionistas offerecer á U. M. C. o retrato do dr. João Pessôa, que elles adquiriram para este fim.

Srs. unionistas. Recebei o retrato que vos é offertado. Para nos lembrarmos do grande cidadão parahybano, não precisariamos o seu retrato.

O que elle fez pela Parahyba está guardado em nossa lembrança.

Srs.: como sacerdote, eu venero a memoria de frei Martinho, como parahybano, a de dr. João Pessôa."

Após o discurso do conego João de Deus, o dr. José de Farias agradeceu o comparecimento das auctoridades, familias e cavalheiros, encerrando em seguida a sessão.

—

Durante a solennidade, a banda de musica da Força Publica tocou em surdina marchas funebres.

—

Na entrada da escadaria que dá accesso para o salão, via-se uma grande cortina prêta com a seguinte inscripção: — **"Homenagem da U. M. C."**

—

Todo o salão ostentava rigoroso luto, lendo-se na parêde principal a seguinte legenda: — **"Dignum Laude virum musa Vetat Mori."**

No proximo numero publicaremos os discursos dos unionistas Odon Bezerra e Coralio Soares.

**O GOVÊRNO DO ESTADO CONVIDA, PARA AS EXEQUIAS DE HOJE, A'S 8 HORAS, NA CATHEDRAL, EM SUFFRAGIO DA ALMA DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA, AS AUCTORIDADES CIVIS E MILITARES, REPRESENTANTES CONSULARES AQUI ACREDITADOS E O POVO DA NOSSA TERRA.**

### EM SANTA LUZIA

Na villa de Santa Luzia realizar-se-ão egualmente solennes exequias por alma do eminente filho da Parahyba.

Após o imponente acto religioso, haverá reunião do Conselho Municipal, a fim de ser dado o nome de João Pessôa a uma das principaes ruas da villa.

Celebrará a missa o conego José Vianna.

### EM TAMBAU'

Por iniciativa da exma. sra. d. Inah Medeiros, esforçada professora local, este pittoresco arrabalde de nossa capital celebrou hontem exequias por alma do grande presidente.

Celebrou o santo sacrificio o conego José Coutinho, ás 7 horas em ponto.

A capella de S. Antonio estava cheia quasi toda de praeiros, uma vez que alli ha actualmente pouquissimos banhistas.

E era de admirar o respeito de todos inclusive os alumnos da escola publica.

—

Entre as missas celebradas hoje pela manhã na Cathedral e em outras egrejas, contam-se as mandadas rezar pelos srs. Antonio Ramos, Oswaldo Pessôa, dr. Joaquim Pessôa, cel. Celso Cavalcante, d. Cordula dos Anjos e Centro Social Natalense, desta cidade.

—

A. E. T. L. e F. fornecerá luz á Cathedral durante as exequias, ligando para isto uma sessão especial.

—

Amanhã, ás 7 horas, serão celebradas missas na Cathedral, a mandado do Club Astréa.

—

**O exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, não podendo infelizmente presidir as solennes exequias de hoje, por estar acamado desde ante-hontem, designou para substituil-o o exmo. mons. Sabino Coêlho, Deão do Cabido e vigario geral do Arcebispado.**

### EM MULUNGU'

A população de Mulungú mandará celebrar no proximo dia 29, uma missa em suffragio da alma do grande presidente João Pessôa.

Será celebrante o padre Raphael de Barros.

—

Procedentes de Mulungú, onde são commerciantes e agricultores, chegaram hontem a esta capital os nossos correligionarios srs. Zacharias Rattis de Lyra, José Martins Marques, Pedro Chrispiniano de Alcantara, que vieram apresentar ao govêrno pesames pelo fallecimento do presidente João Pessôa.

Como não encontrassem o sr. presidente Alvaro de Carvalho, que se encontrava ausente do expediente por motivo de luto na sua familia, esses conterraneos vieram a esta redacção, dizendo-nos o seu intuito e abraçando, com emoção, os redactores desta folha, por motivo do desapparecimento do eminente chefe.

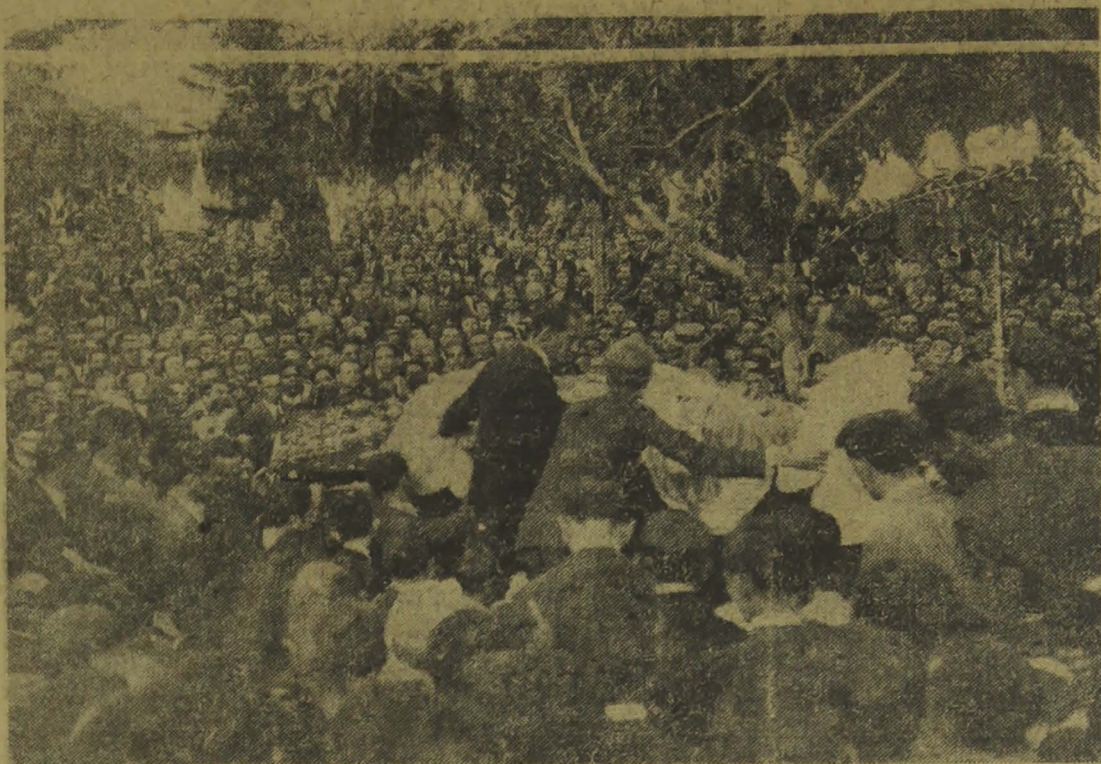
A delegação de Mulungú assistirá hoje as solennes exequias por alma do presidente João Pessôa, na Cathedral.

### EM SANTA RITA

Em Santa Rita realiza-se na egreja matriz imponente missa de exequias em suffragio da alma do eminente parahybano desapparecido.

Movimentaram-se os elementos representativos da vizinha cidade para que essa homenagem revestisse um alto cunho de sinceridade e realce.

Após a missa será retirada pelo povo a placa de uma das ruas que tinha o nome João Suassuna e ahi collocado o novo nome dessa arteria que perpetuará as letras de João Pessôa.

Algumas familias de destaque desta capital foram convidadas para ir assistir ás exequias em Santa Rita.

# Realizam-se hoje, em todo o Estado, solennes exequias em suffragio da alma do presidente João Pessôa

EM CAMPINA GRANDE SERÃO EXTRAORDINARIAS AS HOMENAGENS DE HOJE

Em Campina Grande as homenagens de hoje ao presidente João Pessôa serão extraordinarimente brilhantes, e no ponto de vista da imponencia e solennidade se considerarão as segundas do Estado.

Haverá exequias na Cathedral da grande cidade serrana e depois varias outras homenagens de caracter civico.

Para Campina Grande viajou hontem em automovel, a fim de colher notas de reportagem, o nosso companheiro de redacção sr. Durval Cabral de Albuquerque.

—

A commissão do bairro de Jaguaribe esteve nesta redacção e pediu-nos para declarar que o escudo que tinha de ser entregue ao Instituto Historico resolveu entregar ao dr. Joaquim Pessôa para deliberal a respeito do mesmo.

## O barbaro e covarde matador do presidente João Pessôa foi interrogado ante-hontem

Num apartamento do palacio da Justiça, em Recife, proseguiu ante-hontem o inquerito instaurado em torno do barbaro e covarde assassinio do saudoso dr. João Pessôa.

Esteve presente a commissão do inquerito, composta do sr. desembargador João Paes, presidente; dr. Candido Marinho, promotor e dr. Euclides Pinto, escrivão.

A's 14 horas, de auto fechado, chegava ao palacio da Justiça, o covarde e traiçoeiro assassino do dr. João Pessôa.

Escoltava-o um official da Força Publica.

A esse tempo, embora não se conhecesse na cidade que o matador acima ia ser interrogado, a policia, por meio de numerosos investigadores, cercou-o de todas as garantias.

O auctor do nefando attentado de 26 do mez ultimo, interrogado em segredo de Justiça, prestou longo depoimento por si mesmo ditado.

Começando a depor ás 14 horas, sómente ás 17 terminava.

Do começo ao fim o assassino procurou justificar seu delicto, dizendo-se seu unico auctor e que agiu em defesa de sua honra.

Que cynico! Durante o seu longo depoimento revelou-se de uma frieza de pasmar e de um cynismo de revoltar.

Concluido o interrogatorio o réo voltou para o quartel do Derby.

Hoje continuarão os trabalhos do inquerito.

## O movimento de amparo á familia dos bravos defensores da Parahyba mortos no campo da lucta

Contribuição feita por parte dos empregados liberaes da "Great Western", divizão Norte — Repartição do Trafego:

Anchises Nobrega Peixoto, 10$000; Job Pinheiro de Carvalho, 5$000; Gustavo Antonio Marques, 3$000; Manoel Luiz Pereira Maia, 3$000; Joaquim de Almeida Carvalho, 5$000; Vicente Claudino Alves, 5$000; Vicente Ivo de Salles, 5$000; Gentil Bartholomeu de Paiva, 5$000; José Rodrigues de Souza, 5$000; José Francisco Pereira, 5$000; Gustavo Gonçalves do Nascimento, 5$000; Antonio Teixeira de Carvalho, 5$000; João Baptista de Amaral, 5$000; Josias Alves de Souza, 5$000; Sebastião Hermes Lisbôa, 5$000; João José de Medeiros Filho, 5$000; José Natario, 5$000; Severino Rosas da Silva, 5$000; Francisco Victoriano Luna, 5$000; José Soares Natal, 3$000; João Cyrillo Gomes, 3$000; Alvaro Rodrigues de Carvalho, 3$000; Zacharias Nicolão das Neves, 3$000; Raul Monteiro da França, 3$000; Galdino Ferreira da Silva, 3$000; Francisco Coimbra, 3$000; Manoel Fernandes Costa, 3$000; Euripedes Machado Rios, 2$000; Joaquim de Moura Paiva, 2$000; José Natario, 2$000; Virgilio Adelino do Nascimento, 2$000; Raul Alexandre do Nascimento, 2$000; um admirador do dr. João Pessôa, 2$000; Armando Calazans, 2$000; Affonso Martins, 2$000; João Guedes da Silva, 2$000; Agripino Gomes do Nascimento, 2$000; José Gomes da Cunha, 2$000; Antonio Faustino da Silva, 2$000; Paulo Baptista da Silva, 2$000; Abdiel Alves de Menezes, 1$000; Manuel Ferreira da Silva, 1$000; Antonio Baptista Gomes, 1$000; Manoel Martins, 1$000; Francisco Angelo, 1$000; Iracy Cavalcante de Vasconcellos, 1$000; Christovão Marques Pessôa, 1$000; José Aquino dos Santos, 1$000; José Gabriel, 1$000; Severino José de Souza, 1$000; Severino Florentino da Silva, 1$000; José Alves da Silva, 1$000; Salustiano Francisco, 1$000; Emiliano Correia, 1$000; José Martins de Oliveira, 1$000; um parahybano, 1$000; Graciano da Cunha, 1$000; José Antonio, 1$000; Julio Baptista, 1$000; João Antonio da Silva, 1$000; Aurelio Cavalcante, 1$000; João Ferreira Candido, 1$000; Isidro Martins Lima, 1$000; José Cavalcante, 1$000; Antonio Bernardo, 1$000; Christino Cypriano, 1$000; João Albuquerque Barboza, 1$000.

**Repartição da Locomoção**

Um operario pernambucano, 15$000; João Marinho Freire, 5$000; Milton Cavalcante de Medeiros, 5$000; João Baptista de Oliveira, 5$000; João Gomes da Silva, 5$000; Joaquim Dias de Oliveira, 5$000; Osias José do Nascimento, 5$000; Vicente Ferreira da Silva, 5$000; João Avelino da Silva, 5$000; Francisco Pedro da Silva, 5$000; José Thomé de Oliveira, 5$000; Francisco Ferreira de Lima, 5$000; Manoel Siqueira, 5$000; Genario Siqueira, 5$000; Boaventura Ribeiro de Moraes, 5$000; Manoel Vicente da Silva, 5$000; Severino Fernandes Costa, 5$000; Braz F. de Assis, 5$000; Antonio Cardoso dos Anjos, 5$000; Manoel Alves de Oliveira, 5$000; Mario Muniz de Lima, 2$000; Julio Vilella de Freitas, 2$000; Edgard Isidro da Silva, 2$000; Francisco de França, 2$000; Maximiano Ribeiro do Amorim, 2$000; Ludgerio de Souza Affonso, 2$000; Deocleciano Pereira Dantas, 2$000; Cosmo mentino da Costa, 2$000; Joaquim Amador dos Santos, 2$000; José Barbosa de Mello, 2$000; Manuel Aureliano da Silva, 2$000; José Galdino da Silva, 2$000; Lucio José do Nascimento, 2$000; João Mendes de Souza, 2$000; Felix Alves de Araújo, 2$000; Raphael Barbosa, 2$000; Joaquim Gomes da Silva, 2$000; José Victoriano da Silva, 2$000; João das Neves Filho, 2$000; Eudydes Mendes de Souza, 1$500; Genival Barreto do Nascimento, 1$500; João Francisco da Cruz, 1$000; Americo Pereira dos Santos, 1$000; Antonio Barbosa da Silva, 1$000; João Paulo da Silva, 1$000; José Ribeiro de Amorim, 1$000; João de Oliveira Carvalho, 1$000; Anizio Pastor de Lima, 1$000; Manoel Bezerra de Albuquerque, 1$000; João Domingos de Moraes, 1$000; Luiz Augusto dos Santos, 1$000; João Thomaz da Silva, 1$000; Raymundo Leoncio Pinheiro, 1$000; José Bellarmino de Lima, 1$000; Manoel Bellarmino Meirelles, 1$000; Joaquim Barbosa Leal, 1$000; Francisco Leão Bezerra, 1$000; Ignaco de Britto Rangel, 1$000; Joaquim Ferreira da Silva, 1$000; Daniel Baptista de Oliveira, 1$000; Sebastião José dos Santos, 1$000; Francisco Paulo das Neves, 1$000; Luiz Ferreira de Góes, 1$000; José Ribeiro de Sant'Anna, 1$000; Francisco Eduardo da Silva, 1$000; Abilio Dantas Correia, 1$000; Pedro Ferreira do Nascimento, 1$000; José Alves Pereira, 1$000; Antonio Pedro da Silva, 1$000; Severino da Silva Freire, 1$000; Severino Paulino de Oliveira, 1$000; Luiz de França do Nascimento, 1$000; João Miguel Ribeiro, 1$000; José Alves Galvão, 1$000; Francisco Felix de Lima, 1$000; Edgard Gomes de Azevêdo, 1$000; Gustavo José da Silva, 1$000; João Baptista de Oliveira, 1$000; Pedro Marcellino Filho, 1$000; Vicente Alves Accioly, 1$000; Manoel Ignacio da Costa, 1$000; Severino Pereira de Mendonça, 1$000; José Luiz de França, 1$000; José Candido de Menezes, 1$000; Manoel Maria de Araújo, 1$000; Francisco Noya da Silva, 1$000; Manoel João de França, 1$000; João Barbosa de Menezes, 1$000; Severino Pereira de Mendonça, 1$000; Antonio Avelino da Silva, 1$000; José de Souza Filho, 1$000; Severino Rosendo da Silva, 1$000; Antonio Cosme de Araújo, 1$000; Augusto Ribeiro de Amorim, 1$000; João Pereira do Nascimento, 1$000; José Ricardo de Souza, $500; João Barbosa Soares, $500.

**Repartição do Almoxarifado**

Curcino Moreira de Souza, 5$000; José Nobrega de Figueirêdo, 2$000.

**Repartição de Contabilidade**

Manoel Muniz de Medeiros, 5$000.

**Repartição da Conservação**

Luiz Evangelista de Moraes e seu pessoal, 41$000; Jacob Rodrigues de Lucena, 25$000; José Lopes da Silva, 20$000; Manoel Correia, 15$000; José Rodrigues, 10$000; Augusto de Souza, 6$000; José Rodrigues, 5$000; Antonio de Lima, 5$000; João Lourenço, 5$000; Severino Gomes, 5$000; Manoel de Souza, 5$000; Benedicto Lins de Andrade, 5$000; João Feitosa, 5$000; Manoel Pereira, 5$000; Manoel Pinto, 5$000; Severino Pontes, 5$000; Francisco Guedes, 5$000; João Liberato, 5$000; José Alves, 5$000; Manoel Pedro dos Santos, 5$000; Manoel Gonçallo, 5$000; Dionisio Carlos de Moraes, 5$000; José Victorino, 4$000; Antonio Ricardo, 4$000; Manoel Sortilho, 4$000; Manoel Domingos, 3$000; José Severino do Amaral, 3$000; José Correia, 3$000; João Salvino, 3$000; João da Silva, 3$000; João Baptista, 3$000; Antonio Fernando, 3$000; Manoel Trajano, 2$000; Severino Pereira, 2$000; Manoel Liberato, 2$000; Joaquim Freitas, 2$000; Manoel Pequeno, 2$000; José Bernardo, 2$000; Francisco C. Bizerril, 2$000; Ignacio José, 2$000; Francisco Alves, 2$000; José Bellú, 2$000; Francisco Correia, 2$000; Manoel Baptista, 2$000; José Mathias de Araújo, 2$000; Manoel Braziliano Barbosa, 2$000; Francisco Nascimento da Silva, 2$000; Emygdio Pereira, 2$000; José Alves, 2$000; Roque Hortencio, 2$000; Terto Joaquim, 2$000; Antonio Soares, 2$000; Antonio Aniceto, 2$000; Pedro Targino, 2$000; Severino Galdino, 2$000; José Lourenço, 2$000; Annibal Leal, 2$000; Adelino José, 2$000; um pernambucano, 2$000; José Antonio, 2$000; Amaro Joaquim, 2$000; Antonio, José, 2$000; Antonio Bernardo, 2$000; Manoel Claudino, 2$000; Gelson Rodrigues, 2$000; João Felisardo, 2$000; Manoel Lopes, 2$000; Rosendo Tranquilino, 2$000; Carlos Couceiro, 2$000; Deocleciano, 2$000; Joaquim Leitão, 2$000; Pedro Araújo, 2$000; um anonymo, 2$000; José Sebastião, 1$000; Manoel Ignacio, 1$000; Severino Rosas, 1$000; Antonio Firmino, 1$000; Vicente Severino, 1$000; Pedro Severino, 1$000; João Mauricio, 1$000; João Justino, 1$000; Severino Manoel Palacio, 1$000; João Ribeiro, 1$000; Emygdio Moreira, 1$000; João Cassiano, 1$000; João Antonio, 1$000; Severino Gomes da Silva, 1$000; Severino P. da Costa, 1$000; José A. Barbosa, 1$000; João Caboclo, 1$000; Ernesto Henrique, 1$000; Julio Alves, 1$000; Manoel Martins, 1$000; Joaquim Francisco, 1$000; Manoel Ferreira, 1$000; Francisco Estevam, 1$000; Severino Soares, 1$000; Enedino Rosendo, 1$000; João Salvino, 1$000; Henrique Carneiro, 1$000; Antonio Maravilha, 1$000; Antonio de Souza, 1$000; Joaquim Luiz, 1$000; Antonio Ramos, 1$000; Manoel Domingos, 1$000; João Gomes, 1$000; José Francisco, 1$000; Luiz Salvador, 1$000; Antonio Lucio, 1$000; José Joaquim, 1$000; José Gonçalves, 1$000; João Mathias, 1$000; Pedro Simplicio, 1$000; Juvenal Gomes, 1$000; Manoel Camillo, 1$000; Manoel Joaquim, 1$000; Manoel Meirelles, 1$000; Felix Francisco, 1$000; José dos Santos, 1$000; Enezio Ignacio, 1$000; João Manoel, 1$000; Jorge Silvestre, 1$000; Francisco Florencio, 1$000; Odilon Pedro, 1$000; Luiz Pereira, 1$000; Sebastião José, 1$000; Severino Pereira, 1$000; Antonio Gomes, 1$000; Braziliano Xavier, 1$000; João Genuino, 1$000; Emygdio Muniz, 1$000; José Pedro, 1$000; Manoel Dias, 1$000; José Francisco da Silva, 1$000; João Dender, 1$000; Manoel Moreno, 1$000; Abilio Francelino, 1$000; Antonio Gonçalves, 1$000; Antonio Lourenço, 1$000; Antonio Faustino, 1$000; Sebastião Izidio, 1$000; Severino Clemente, 1$000; José Francisco, 1$000; Amaro Francisco, 1$000; Paulo Pereira, 1$000; Manoel Luiz, 1$000; João Francisco, 1$000; Manoel Victal, 1$000; José Sortilho, 1$000; João Herminio, 1$000; José Fernandes, 1$000; Francisco Alvino, 1$000; João Baptista, 1$000; João Dantas, 1$000; José Ferreira, 1$000; Manoel Ferreira, 1$000, Manoel Vicente, 1$000; Manoel de Lima, 1$000; João Candido, 1$000; Manoel Eugenio, 1$000; José Campina, 1$000; Genesio Lopes, 1$000; Severino Porfirio, 1$000; João Carlos, 1$000; Laurentino Galvão, 1$000; Manoel Joaquim, 1$000; João Maia, 1$000; Manoel Domingos, 1$000; João Gomes, 1$000; Justo Mendes, 1$000; Antonio de Lima, 1$000; Alfredo Balbino, 1$000; João Arthur, 1$000; Francisco Vicente, 1$000; Pedro Carneiro, 1$000; Lino José, 1$000; Antonio Aprigio, 1$000; Severino Amaro, 1$000; João Ferreira 1$000.
ro, 1$000; João Ferreira, 1$000; Severino Augusto, 1$000; João Raymundo, 1$000; Manoel Soares, 1$000; Severino Terencio, 1$000; João José, 1$000; Joaquim Ferreira, 1$000; Antonio Joaquim, 1$000; José Amaro, $500; Manoel Waldivino, $500; Adaucto Pereira, $500; Francisco Alves, $500; José do Norte, $500; Firmino Pereira, $500; José de Oliveira, $500; Joaquim Francisco, $500; Manoel Ferreira, $500; João Ferreira, $500; Antonio Francisco, $500; Augusto Francisco, $500; Manoel Rodrigues, $500; João Martins, $500; José Izidro, $500; Manoel Barbosa, $500; João dos Santos, $500; José Francisco, $500; Pedro David, $500; Arthur José, $500; Pedro Pereira, $500; Pedro Salvino, $500; José Pereira, $500; José Maximino, $500; Luiz Bezerra, $500; Oscar José, $500; Severino Galdino, $500; Odilon Geroncio, $500; Manoel Luiz, $500; João Emygdio, $500; João Salustiano, $500; José Bello, $500; Manoel Cassiano, $500; Manoel Emygdio, $500; Agustinho Balbino, $500; Ananias Felix, $500; Juvencio Ferreira, $500; Pedro Alexadre, $500; José Telles, $500; José Jorge, $500; Severino Luiz, $500; Joaquim Gomes, $500; Francisco Pedro, $500; Severino Dias, $500; Luiz Pergentino, $500; Benedicto Fortunato, $500; Raphael Francisco, $500; Cicero Alves, $500; Pedro Paulino, $500; José Norberto, $500; José Pequeno, $500; Henrique Bernardo $500; Antonio Alves, $500; José Luiz, $500; Ernesto Simões, $500; Miguel Pedro, $500; Manoel Herculano, $500; Manoel Bellarmino, $500; Manuel Victor, 1$000; João Florencio, 1$000; Severino Genú, $500; Manoel Genú, $500; José Francisco, $500; José Olympio, $500; Adelino Barbosa, $500; Manoel Bello, $500; José Mariano, $500; Severino Francisco, $500; José Cardoso, $500; Manoel Francisco, $500; Virgilio Freire, $500; Manoel Firmino, $500; José Cardoso, $500; Manoel do Nascimento, $500; Manoel José, $500; José João, $500; Augusto José, $500; Ananias Gonçalves, $500; João David, $500; José Francisco, $500; José Cassiano, $500; Olidio Martins, $500; João Severino, $500; Cicero Barboza, $500; Manoel Rodigues, $500; José de Lima, $500; Horacio José, $500; Appolonio Marques, $500; José Cyrillo, $500; Antonio Ribeiro, $500; Manoel José $500; dr. Leonardo Arcoverde 28$500.
Total: 900$000.

## *Palavras do sr. Pinheiro Chagas, discursando diante do cadaver do presidente João Pessôa, no Rio de Janeiro*

"Nessa campanha ingente em que combatemos juntos pela conquista do mesmo ideal, foste tú a maior revelação e surgiste deante do teu povo como o melhor e o maior de nós !

Os homens de bem, que se batem por um ideal, pela manutenção de principios basicos de liberdade e de alforria politica, que affrontam a tyrannia de um despota e se insurgem contra os desmandos de um dictador, fazem o que fizeste : — levantam-se e combatem corajosamente, lealmente, virilmente, civicamente, patrioticamente.

Se te houvessem comprehendido, si houveras tido adversarios dignos de ti, dignos do teu valor e do valor do teu povo, dignos da tua coragem e da tua bravura, terias sido prostrado como um general em campo raso de batalha. Mas não ! Nem foste comprehendido, nem te deram adversarios á altura do teu merecimento.

Contra a tua intrepidez e contra a desassombrada coragem da tua amada Parahyba, oppuzeram a perversidade e a manha, á intriga e a intransigencia, a ronha e o desrespeito á lei.

Poude ser criado assim no teu glorioso Estado, que era um bloco ao redor de ti, o ambiente que gerou a vontade do crime nefando e que atraz de ti, ergue o braço matador. Ao criminoso irá pedir contas a justiça dos homens, mas aos responsaveis moraes pela criação daquelle ambiente de odios e de falsidade pedirá contas a justiça divina, si a patria o não fizer pela vontade dos seus filhos ou pelo destemor dos seus varões.

Descança, meu intrepido presidente ! Agora, que te mataram, estamos mais comtigo e mais ligados a ti, para continuarmos, com a lembrança dos teus feitos essa luta civica para a reconquista das garantias constitucionaes, que nos legaram".

PINHEIRO CHAGAS

# Secção Livre

AOS QUE TÊM CREDITOS A RECEBER DAS OBRAS DO PORTO E DAS SECCAS — A' rua Vidal de Negreiros, n. 137, informa-se quem se encarrega de promover o recebimento dos creditos acima, fazendo-se tambem liquidação immediata.

IMPORTANTES PROPRIEDADES Á VENDA, MUNICIPIO DE MAMANGUAPE — Agua Clara, São Bento, Itaúna, Cumarú, Sant'Anna, Capoaba, Campo Verde e grande parte dos terrenos onde fica localizada a povoação de Mataraca. Essas propriedades medem approximadamente 40 kilometros quadrados, com 4 engenhos funccionado, safras montadas, enormes coqueiraes, sitios de fructeiras de raça, animaes e gado, excellentes casas de moradia, vastas mattas, grandes cercados de arame com bôas pastagens para refazer gado, etc.
A tratar com Pedro Lyra, em Villa Nova, Rio G. do Norte ou em Mataraca com o sr. José Ribeiro Bessa.

DINHEIRO PERDIDO — Acha-se no escriptorio da Empresa Tracção, Luz e Força, á disposição do seu legitimo dono, uma quantia em dinheiro que foi encontrada em um dos bondes desta Empresa.
Parahyba, 13 de agosto de 1930.

AO PUBLICO E AO COMMERCIO — José Maria Nascimento, avisa aos seus amigos, freguezes e pessôas com quem mantem transacções de ordem commercial, que tendo acabado com o seu negocio "Alfaiataria Carioca", á praça Alvaro Machado, 77, desta praça, se encontra á disposição dos mesmos na rua Cardoso Vieira n. 232.

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos são os srs accionistas desta Companhia convidados para a assembléa geral ordinaria, que reunirá em 15 de setembro de 1930, na sua séde social, á rua da Republica (Edificio da prensa), ás 14 horas.
Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos que regem esta Companhia, estão os seus livros á disposição dos srs. accionistas, para o exame da escripta e balanço procedido em 30 de junho de 1930.
Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

A QUEM INTERESSAR — Um rapaz de bom comportamento não querendo morar em pensão, deseja alugar um quarto em casa de familia. Os interessados poderão dirigir cartas a I. C. na redacção desta folha.

## Maria Eulina Baptista Ribeiro

Agradecimento

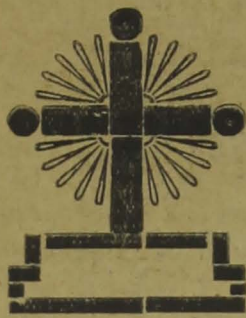
A familia Rabello Baptista, verdadeira e sinceramente reconhecida, vem, por meio deste, agradecer a todas as pessôas que prestaram seus valiosos serviços durante a enfermidade que victimou a sua sempre lembrada MARIA EULINA BAPTISTA RIBEIRO, particularizando este seu reconhecimento á prestimosa familia do sr. João da Cunha, que, com desvelo, solicitude e carinho, assistiu até o ultimo momento á pranteada desapparecida.
A todos, sua immorredoira gratidão.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DA PARAHYBA DO NORTE — De ordem do presidente, convido todos os socios desta sociedade, corpos docente e discente da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", a assistirem a sessão funebre e a apposição do retrato do presidente João Pessôa no salão nobre da mesma Academia, a realizar-se no dia 25 do corrente mez (30.° dia do seu barbaro e covarde assassinato em Recife).
Parahyba, 22 de agosto de 1930. — Luiz Galvão, 1.° secretario.

AGRADECIMENTOS — Alfredo Ribeiro agradece penhorado a todos os que se dignaram enviar pesames pelo fallecimento de sua esposa, Maria Eulina Baptista Ribeiro.
Parahyba, 25|8|30.

## Presidente João Pessôa

### Ás exequias de 30.° dia em Santa Rita

CONVITE

Em nome da commissão encarregada de promover as exequias em suffragio da alma do BENEMERITO PRESIDENTE DR. JOÃO PESSÔA, na Matriz da cidade de Santa Rita, na proxima terça-feira, 26 do corrente, pelas 8 horas, convido a todos aquelles que em vida fôram seus amigos, admiradores e correligionarios, ás exmas. familias e ao povo em geral, todos, a comparecerem a esse acto de religião e homenagem á memoria do grande, honrado e heroico parahybano.
Agradeço sinceramente, desde já, em meu nome e em nome da referida commissão.
Santa Rita, 21 de agosto de 1930. — EDGARD SAEGER.

## Dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerqu

CONVITE

A commissão abaixo, representando as senhoras do bairro de Jaguaribe, convida a todos os moradores do alludido bairro para assistirem á missa que manda rezar no curato de N. S. do Rosario, no dia 29 do corrente, (sexta-feira), em suffragio da alma do inesquecivel parahybano.
Parahyba, 26 de agosto de 1930. — Elisa de Hollanda, Laura Sampaio, Analia Fragoso e Analia Soares.

## Dr. João Pessôa

João José Maroja acompanhando o sentimento da Parahyba e do Brasil, pelo tragico desapparecimento do maior de seus filhos, manda celebrar missa de trigesimo dia, ás 8 horas, na matriz desta villa do Pilar, e convida ao povo, amigos e correligionarios todos admiradores do grande morto.
Pilar, 21 de agosto de 1930.

**A Associação Commercial da Parahyba do Norte convida as exmas. familias, as associações de classe, o commercio em geral e o povo á assistirem a sessão funebre que, em homenagem á memoria do Grande Presidente João Pessôa, realizará em sua séde ás 20 horas do proximo dia 26, terça-feira.**

**Ainda, para que todas as classes possam tomar parte nas varias homenagens projectadas para esse dia, espera se conservem fechados todos os estabelecimentos commerciaes e fabris da capital.**

## Dr. João Pessôa

Os habitantes do bairro do Rogger, todos admiradores do inolvidavel **Presidente João Pessôa**, ainda como um preito de homenagem ao querido morto, mandam celebrar, em suffragio de sua alma, u'a missa na capella do Coração de Jesus, do mesmo bairro, ás 6 1|2 horas de quinta-feira, 28 do corrente. Para assistirem a esse acto de religião e caridade são convidados todos os amigos do grande bemfeitor da Parahyba.
Pela commissão. — **J. Baptista de Mello.**

## CONVITE AOS LIBERAES

Os habitantes do bairro de Jaguaribe convidam o publico em geral para assistir uma missa que mandam celebrar na Matriz do Rosario, no dia 28 do corrente, ás 6 horas, por alma do intemerato presidente **JOÃO PESSÔA.**
A commissão: — Izaura Violêta, Maria Izabel de Lucena, Maria José, Constança Cruz, Firmo de Lucena, Severino Silva, Severino de Lucena.

## Presidente João Pessôa

A familia Clementino de Oliveira avisa aos parentes, amigos e admiradores do inolvidavel presidente JOÃO PESSÔA, que manda celebrar na Cathedral Metropolitana, amanhã, ás 7 horas, u'a missa em suffragio da alma do grande e querido vulto desapparecido.
Parahyba, 24 de agosto de 1930.

## Dr. João Pessôa

30.° DIA

O Centro Norte-Riograndense convida as auctoridades, associações e o povo em geral para assistirem a missa que manda celebrar no proximo dia 26, 30.° dia do nefando attentado da "Gloria", por alma do grande parahybano JOÃO PESSÔA.
A missa será resada pelo conego Emygdio Cardoso.
A DIRECTORIA.

## José Beltrão Monteiro

7.° DIA

†

Calecina Beltrão Monteiro e filhos, ainda compungidos com o fallecimento de seu inesquecivel filho e irmão **José Beltrão Monteiro**, agradecem a todas as pessôas que acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada, e mais uma vez as convidam para assistirem á missa de 7.° dia, que em suffragio de sua alma mandam rezar na Matriz de N. S. de Lourdes, no dia 28 do corrente, (quinta-feira), ás 6 1|2 horas. A todos que comparecerem hypothecam a sua eterna gratidão.

### "A PREVIDENTE"

Scientifico que foram eliminados do obito 529 por falta de pagamento os socios Arthur Altino de Andrade Espinola e Arthur d'Albuquerque Lins, no de n. 530 drs Franklin Dantas Correia de Góes e d. Julia Dantas, e n. 136 da 2.ª serie os socios Francisco B. de Carvalho, d. Joanna Maia de Carvalho, José Severino de Araujo Benevides e d. Maria Eugenia de A. Benevides.

**[illegible]**

João Baptista de Vasconcellos, 48 annos casado, residente nesta capital — 1.ª serie.

Rumano Cupertino de Moraes, 48 annos, solteiro residente nesta capital. — 1.ª serie.

José da Silva Gomes, 36 annos, casado, residente nesta capital. — 1.ª serie.

**Chamadas**

serie

531 com multa até 25 de agosto de 1930
532 sem " " 20 " " "
532 com " " 10 " " "
533 sem " " 5 de setb.º " "
533 com " " 25 " " "
534 sem " " 20 " " "
534 com " " 10 de outub.º " "
535 sem " " 5 " " "
535 com " " 25 " " "
536 sem " " 20 " " "
536 com " " 10 de novemb.º "
537 sem " " 5 " " "
537 com " " 25 " " "
538 sem " " 20 " "
538 com " " 10 dezembro "
539 sem " " 5 " " "
539 com " " 25 " " "
540 sem " " 20 " " "
540 com " " 10 de jan.º " 1931
141 sem " " 5 " " "
141 com " " 25 " " "
542 sem " " 20 " " "
542 com " " 10 de feve.º "
543 sem " " 5 " "
543 com " " 25 " " "
544 sem " " 20 " " "
544 " " 10 de março " "

2.ª serie

157 com multa até 28 de agosto de 1930
158 sem " " 8 de setb.º. " "
158 com " " 28 " " "
159 sem " " 8 de outb.º. "
159 com " " 28 " " "

**Quota annual**

Da 1.ª e 2.ª série até 31 de desembro sem multa.

Secretaria d'**A Previdente**, em 12 de agosto de 1930 — 1.º secretario **José Calixto.**

# ANNUNCIOS

PRECISA-SE COM URGENCIA de rapazes de bôa conducta para trabalhar na praça com artigo de facil collocação, a tratar com A. Paranaguá, na Pensão Commercial, quarto n. 1.

—

## Aos Srs. Fabricantes e Engarrafadores

AOS SRS. FABRICANTES E ENGARRAFADORES — Corôas metalicas de todas as côres para garrafas, cortiças, capachos, salva-vidas, tiras para chapéos e todos artigos de cortiças especialidade em rolhas para pharmacias, perfumarias e laboratorios, placas de cortecite isolante para fabrica de gelo, geladeiras e frigorificos. Tubos para isolamentos de frio e capsulas de estanho para garrafas, para pequena e grande quantidades, a tratar com José Rodrigues de Mello. Rua da Republica, n. 625.

—

CASA DE ALUGUEL — Rua Caturité, n. 175 — 200$000 por mez. Saneada, luz directa em todos os compartimentos, com 2 salas, 4 quartos, copa e cosinha.

—

## Estado do Rio Grande do Norte

### Padre Brilhante

Vende suas propriedades: Cajueiro, Brejinho, Cuvico, Tuyuyú, Sacco da Luciana, Laurentino, Pelego, e outras denominações no municipio de Patú—Estado do Rio Grande do Norte—subdivididas em diversos repartimentos cercados, com mattas e muita madeira de construcção, e pedras para cercas, algodão enraizado, fructeiras e canna, 16 casas de tijollo e taipa, engenho de ferro e açudes, agua finissima, diversos olhos d'agua nas serras e olheiros nos sitios, terrenos para arroz, mandioca e cereaes, muita rama de mororó, coqueiro catolé, bugio e outras, capim mimoso e panasco—optimo para a pecuaria—e terrenos para produzir 20 mil arrobas de algodão—a começar os terrenos na distancia de meia legua da villa de Patú, lado sul, formando ao todo mais de uma legua de terra cercada, e pequena parte fóra do cerco, constituindo um só blóco, na distancia de uma legua para entrar nos terrenos fronteiros da Parahyba. A tratar na cidade de Lages pessoalmente ou por cartas com o Padre Antonio Brilhante d'Alencar.

—

CAFE RIO BRANCO — Vende-se este Café, o mais antigo da cidade e de maior freguezia, garantindo o emprego de capital. Justifica-se a venda, motivo de seu proprietario não poder ser mais assiduo neste ramo de negocio, por incommodo de saúde.



ADVOGADO

Dr. Synesio Pessôa Guimarães

PATROCINA CAUSAS CIVEIS COMMERCIAES, ORPHANOLOGICAS E CRIMINAES E ACCEITA CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE DO ESTADO.

Acompanha tambem, perante o Superior Tribunal de Justiça, cau as em grão de recurso.

Consultas e defesas por infracções fiscaes

RUA IRINEU JOFFILY N. 202

# EDITAES

EDITAL — O dr. Mauricio de Medeiros Furtado, 1°. juiz substituto por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticias tiverem ou a quem interessar possa que pelo 1°. promotor publico desta comarca, foi denunciado o individuo José Tavares de Mello como incurso no art. 330 do Codigo Penal, § 4.° combinado com o art. 66 § 2°. do mesmo Codigo e como o mesmo não tenha sido encontrado no districto da culpa, conforme portou por fé o official de justiça, pelo presente chamo e cito o referido José Tavares de Mello para no dia 23 do corrente vir assistir á formação de sua culpa a qual terá lugar ás 14 horas na sala das audiencias que fica situada na avenida General Osorio, no andar terreo do predio onde funcciona o Thesouro do Estado (antigo Mosteiro de São Bento) sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento do mesmo José Tavares de Mello mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado na porta das audiencias. Dado e passado nesta cidade de Parahyba do Norte, aos 15 dias do mez de agosto de 1930. Eu, Hildebrando Moraes, escrivão do crime, escrevi e subscrevo. (a) Mauricio de Medeiros Furtado. Está conforme ao original, dou fé. Data supra. (a) Hildebrando Moraes, escrivão do crime.

—

EDITAL DE 1.ª PRAÇA — O dr. Orestes Toscano Lisbôa, 2.° juiz substituto da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de 10 dias virem que, no dia 27 de agosto corrente, ás 9 horas, á porta das audiencias, no Convento de S. Bento, nesta capital, o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer alem da respectiva avaliação, três fiteiros, um maior avaliado em 200$000 e dois menores avaliados cada um por 100$000, penhorados por J. Caldas & Irmão a Manuel Maria de Figueirêdo. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado na imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba, aos 16 dias do mez de agosto de 1930. Eu João Cancio Brayner, escrivão o escrevi. (a) Orestes Lisbôa. Certifico que nesta data no lugar do costume affixei o presente edital; dou fé. Parahyba, 16 de agosto de 1930. O porteiro dos auditorios José Calazans Moreira Franco. Está conforme o original; dou fé. Parahyba, 16 de agosto de 1930. O escrivão João Cancio Brayner.

—

INSPECTORIA AGRICOLA DO 7.° DISTRICTO — Edital de concurrencia n. 2 — A Inspectoria Federal do 7.° Districto chama a attenção dos srs. commerciantes que desejarem se inscever para fornecimento desta Repartição no corrente anno para o edital n. 1, publicado na "A União", de 19 de agosto de 1930.

Parahyba, 20 de agosto de 1930. — Diogenes Caldas, inspector agricola.

—

EDITAL DE CITAÇÃO — PRIMEIRO JUIZ SUBSTITUTO — TERCEIRO CARTORIO — O dr. Mauricio de Medeiros Furtado, 1.° juiz substituto da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento e interessar possa que, pelo dr. 1.° promotor publico foi denunciado Severino Pereira da Silva, como incurso nas penas do art. 267 do Cod. Penal, e como não se encontre o citado denunciado no districto da culpa, conforme certificou o official de justiça encarregado da diligencia, pelo presente, por mim assignado, chamo e cito o referido summariado Severino Pereira da Silva, a comparecer á sala das audiencias deste juizo, no dia 29 do corrente, ás 14 horas, a fim de assistir á formação de sua culpa, ficando citado para todos os termos do processo até final sentença, sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade da Parahyba, aos 18 dias do mez de agosto de 1930. Eu, João Cancio Brayner, escrivão o escrevi e assigno. (assg.) Mauricio de Medeiros Furtado. Conforme ao original; dou fé. Parahyba, 18 de agosto de 1930.— João Cancio Brayner, escrivão do crime.

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Terça-feira, 26 de agosto de 1930 | NUMERO 196

# TELEGRAMMAS

**Novas declarações do sr. Tavares Cavalcanti**

RIO, 23 — Diante do telegramma do sr. Adhemar Vidal ao deputado Lindolpho Collor, o sr. Tavares Cavalcanti fez novas declarações nos seguintes termos:

"O telegramma do dr. Adhemar Vidal retrata fielmente a situação do Cattete.

Ninguém pensa em retrahir-se de uma attitude que toda a nação reclama com applausos e muito menos em fugir aos compromissos de honra.

Com os protestos formulados opportunamente pelo sr. Alvaro de Carvalho, ficou caracterizada a resistencia passiva. A resistencia activa exige elementos de que certamente não dispõe o Estado neste momento.

A Parahyba tem tido dos seus alliados as mais significativas demonstrações de apoio moral, mas, por mais que isto nos conforte, não póde ter outra consequencia senão manter-nos no terreno da honra e da dignidade politica, aguardando o desenrolar dos acontecimentos e fugindo a qualquer accôrdo, mesmo em harmonia com a attitude que o Estado tem mantido desde o começo da cmpanha presidencial. (A União).

—

**O afan de José Gaudencio pelo esmagamento do Estado**

RIO, 23 — Os jornaes registam e extranham a assiduidade do "senador legitimado" José Gaudencio, junto ao Ministerio da Guerra.

Accrescentam que elle fez repetidas e infructiferas tentativas para se approximar, na hora do expediente, do ministro Sezefredo, sendo repellido.

Afinal, conseguiu hontem falar com o ministro, entretendo com elle larga conferencia.

O usurpador da cadeira do sr. Tavares Cavalcanti está residindo no Hotel Inglez, perto do Cattete, com as moças suas filhas, as quaes chegaram dahi pelo "Commandante Ripper", tendo feito a viagem em companhia do official de marinha ex-commandante do aviso de guerra "Muniz Freire". (A União).

—

**Um mappa da Parahyba**

RIO, 23 — Soube-se que o ministro da Guerra dirigiu-se á Repartição dos Telegraphos, procurando obter um mappa da Parahyba, o maior que fosse possivel arranjar.

Alli effectivamente lhe forneceram esse mappa que o ministro mandou conduzir para o seu gabinete de trabalho. (A União).

—

**Na Camara**

RIO, 23 — O deputado Mauricio de Lacerda continúa na Camara a desenvolver brilhante attitude de defesa da Parahyba.

O alludido parlamentar pronuncia discursos diarios em defesa da autonomia desse Estado, applaudido longamente pelas galerias.

Sua actividade revela-se ainda na vigilancia contra as manobras da maioria.

No dia do enterramento do presidente João Pessôa esta preparava qualquer coisa menos digna, uma vez que no cabide dos deputados estavam seis chapéos apenas, e o encarregado da lista annotara a presença de mais de quarenta deputados.

Quando o sr. Mauricio de Lacerda lhe perguntou porque fizera isto, respondeu que tiveram ordem superior. (A União).

—

**O sr. João Neves fica no Rio Grande do Sul**

PORTO ALEGRE, 23 — Affirma-se que o sr. João Neves da Fontoura não voltará mais para a Camara, tendo sua familia, que se achava aqui, seguido para a cidade de Rio Grande. (A União).

—

**Desavindo com os campos de eviação official**

RIO, 23 — O ministro da Guerra prohibiu ao aviador Gonçalves de entrar no campo dos Affonsos, onde se acha o avião comprado por Ribeiro de Barros, que pretende fazer o seu annunciado **raid** á Europa.

O avador Reinaldo será seu companheiro. (A União).

—

**O discurso do deputado Collor**

RIO, 23 — "O Jornal" elogia o discurso do deputado Lindolpho Collor, **leader** da bancada gaúcha na Camara, dizendo ser o mesmo de consideravel valor e palpitante interesse actual.

Considera porém que sua consequencia natural seria o situacionismo riograndense tomar a iniciativa do processo contra o presidente da Republica, pela sua transgressão constitucinal. (A União).

—

**Quasi em calma**

RIO, 23 — Dizem da Bahia que a situação dalli tende a normalizar-se com a volta dos estudantes á sua vida academica. (A União).

—

**A palavra do sr. Antonio Carlos**

BELLO HORIZONTE, 23 — Acaba de ser publicado um volume contendo os discursos pronunciados pelo presidente Antonio Carlos durante a campanha da successão presidencial.

O livro tem o titulo de "A palavra do presidente Antonio Carlos na campanha liberal". (A União)

—

**Governo modificado**

BELLO HORIZONTE, 23 — O sr. Washington Pires declinou do convite para participar do govêrno Olegario Maciel, que por isso deverá ser modificado. (A União).

—

**Fallecimento**

MANA'OS, 23 — Falleceu o parahybano dr. Josias Lima, promotor publico de Guajará Mirim. (A União).

# D. Francisca Leopoldina de Carvalho

Cercada do carinho de sua familia, falleceu aos 30 minutos de hontem a exma. sra. d. Francisca Leopoldina de Carvalho, esposa do sr. Manuel Pereira de Carvalho, funccionario publico, e mãe do sr. dr. Alvaro de Carvalho, presidente do Estado.

A inditosa senhora contava 75 annos de edade, tendo adoecido gravemente desde o barbaro assassinato do presidente João Pessôa, que lhe causou profunda depressão nervosa.

A chorada extincta gosava no circulo de suas relações de amizade de grande estima, pelas suas virtudes de espirito e coração.

De seu consorcio com o sr. Manuel Pereira de Carvalho, deixou d. Francisca Leopoldina de Carvalho os seguintes filhos: dr. Alvaro de Carvalho, sr. Anisio de Carvalho, negociante em Moreno, no municipio de Bananeiras, e d. Analia Pereira de Carvalho, que residia em sua companhia, além de 21 netos.

O enterro realizou-se hontem mesmo, ás 16 horas, no Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença, com extraordinario acompanhamento, sendo o corpo inhumado na catacumba n. 143, da Santa Casa de Misericordia.

Foi impossivel á nossa reportagem annotar os nomes das pessôas que levaram á sua ultima morada a pranteada morta, destacando-se, porém, todos os auxiliares do govêrno, o general Lavanére Wanderley, varios officiaes do exercito e policia, operarios, etc.

No Cemiterio, terminada a tocante ceremonia do sepultamento, todos abraçaram o presidente Alvaro de Carvalho, que se encontrava profundamente commovido.

Dentre as numerosas corôas, conseguimos annotar as seguintes:

"Mae! Alvaro e familia".

"Saudades de Nena";

"A' inesquecivel Xixi, saudades da familia Farias";

"Homenagem da Othilia e do Mindello";

"Saudades de Fabio e Linda";

"A d. Xixi, saudades da familia Di Lascio";

"Lembrança eterna de seu genro, filha e neto Rufino, Nina e Heymar".

—

O municipio de Sapé foi representado pelos srs. Solano Noronha, Moacyr Maciel e Elias Carvalho.

—

O sr. João Peixôto de Vasconcellos, por delegação da Associação Commercial, acompanhou o cortejo funebre até o Cemiterio.

—

Os srs. Josibias Marinho, Mardokêo Nacre, Alvaro Jorge de Carvalho e Francisco Brasil representaram a Egreja Presbyteriana.

Em nome da Loja Maçonica 7 de Setembro, acompanharam o feretro os srs. João Cancio da Silva e João Teixeira.

—

Os srs. Manuel dos Anjos Pereira e João Evangelista representaram a Sociedade Beneficente Alberto de Britto.

—

A União Graphica Beneficente Parahybana esteve presente por intermedio dos srs. José Andrade, Samuel Serrano e Malaquias Salles.

—

A Loja Maçonica "Branca Dias" fez-se representar por grande commissão.

**CAMBIO**

O cambio continúa fraquissimo. As taxas teem oscillado entre 4 25|32, 4 13|16, 5 1|16 e 4 25|32 d. A libra está sendo vendida a 51$000 e o dollar a 10$410.

——(:)——

## NOTAS E NOTICIAS

O expediente da Prefeitura Municipal, do dia 25, constou das seguintes petições:

De d. Zulmira de Avellar Porto, para concertar o predio n. 33, á rua Bello Horizonte, assim como construir calçada no referido predio. — Ao sr. agrimensor.

De d. Anna do O', para construir uma casa de taipa e telha por cima de uma casa de palha, n. 112, á rua dos Carirys. — Egual despacho.

De Farich Malay Paulo Mendes.— De accôrdo com o parecer do sr. consultor juridico e do Departamento Municipal de Saúde Publica, volte a presente ao sr. dr. director do mesmo Departamento a fim de serem feitas as intimações solicitadas.

O Telegrapho Nacional enviou-nos o seguinte boletim de trafego ás 7 horas, do dia 25: Recife trafegou até ás 21 horas. Serviço para sul, norte e o interior do Estado em hora. Linhas bôas.

—

A renda do Telegrapho Nacional, dos dias 23 e 24, foi de 824$905, que será recolhida á Delegacia Fiscal.

—

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA — (Serviço Federal) — Estação Meteorologica de Parahyba — Boletim do tempo — Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 24 ás 18 h. de 25 de agosto de 1930.

Em Parahyba: — O tempo conservou-se bom cm forte insolação e soprando ventos fracos de sudéste. A maxima thermometrica foi 28.°5 e a minima 19.°2.

No Estado: — De 14 h. de 24 ás 14 h. de 25 de agosto de 1930.

Campina Grande: — O tempo foi bom pela tarde e instavel á noite. Dia 25: o tempo conservou-se bom. Maxima 28.°4. Minima 18.°7.

Guarabira: — O tempo conservou-se bom. Maxima 31.°8. Minima 26.°4.

Areia: — O tempo foi instavel pela tarde e bom á noite. Dia 25: o tempo conservou-se instavel e soprando ventos variaveis. Maxima 27.°2. Minima 18.°5.

Espirito Santo: — O tempo conservou-se bom. Maxima 30.°5. Minima 16.°3.

Pombal: — O tempo conservou-se bom. Maxima 34.°2. Minima 18.°2.

Soledade: — O tempo conservou-se instavel. Maxima 32.°0. Minima 14.°4.

Em outros pontos: — De 14 h. de 24 ás 14 h. de 25 de agosto de 1930.

Maceió: — O tempo conservou-se bom com forte insolação e soprando ventos fracos de éste. Maxima 27.°7. Minima 20.°3.

Natal: — O tempo conservou-se bom com forte insolação. Maxima 28.°8. Minima 24.°1.

Olinda: — O tempo conservou-se bom com forte insolação. Maxima 27.°0. Minima 23.°6.

——(:)——

## Informes commerciaes

O movimento de exportação da Recebedoria de Rendas, do dia 23, constou do seguinte:

Seixas Irmãos & C.ª — 20 caixas contendo sabão e sabonetes, para Santos, pelo vapor "Itapuhy".

Os mesmos — 4 caixas com sabonetes, para Rio Grande, pelo mesma vapor.

Os mesmos — 8 caixas com sabonetes, para Maceió, pelo mesmo vapor.

Os mesmos — 4 caixas com perfumaria, para Maceió, pelo mesmo vapor.

Os mesmos — 4 caixas com perfumaria, para Santos, pelo mesmo vapor.

# Juiz federal Cunha Mello

De Recife informam-nos haver-se alterado o estado de saúde do illustre juiz federal dr. Cunha Mello, figura de grande destaque na magistratura brasileira, e amigo dilecto do presidente João Pessôa, cuja morte lhe causou profundo abalo.

Fazemos votos pelo restabelecimento do dr. Cunha Mello, honra e lustre da magistratura federal em Pernambuco.

——(:)——

## NECROLOGIA

D. ELVIRA AZEVEDO: — Victima de insidiosa molestia, que zombou de todos os recursos medicos, veiu a fallecer a 10 do corrente, no Rio de Janeiro, d. Elvira Azevedo.

Dotada de bellas qualidades, a extincta era casada, em segundas nupcias, com o dr. Ildefonso Augusto de Oliveira Azevedo, solicitador da Fazenda nacional, irmão do desembargador Manuel Azevedo, membro do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Deixa do seu consorcio nove filhos: Ildefonso de Azevedo Junior, funccionario da Policia do Districto Federal; senhorita Thereza Conceição de Azevedo, funccionaria do Banco do Brasil no Rio de Janeiro; d. Adylles, casada com José Martins, funccionario da Prefeitura do Districto Federal; d. Nathalia, casada, residente em Bello Horizonte; d. Maria José, viuva; Manuel, funccionario do Laboratorio Chimico Militar, e os menores José, Saul e Francisco.

Natural deste Estado, a veneranda senhora pertencia a tradicional familia de elevada posição social, contando, entre nós, muitos parentes.

Era cunhada do dr. Aristides Villar, clinico em Itabayana e tia da exma. sra. d. Francellina Guedes, esposa do dr. Antonio Galdino Guedes, presidente da Assembléa Legislativa do Estado.

——(:)——

## ASSOCIAÇÕES

INSTITUTO HISTORICO: — Realizou ante-hontem a eleição de sua directoria e commissões o Instituto Historico e Geographico Parahybano.

Composta em sua maioria de novos elementos, a directoria eleita pretende envidar esforços a fim de soerguer o Instituto fazendo marcar o lugar que lhe compete na phase actual da Parahyba.

A nova commissão a que ficarão entregues os cuidados da Revista do Instituto, conta os nomes acatados e cheios de valor de José Americo, Celso Mariz, Alvaro de Carvalho e Coriolano de Medeiros que, por si sós, valem a certeza de seguro triumpho.

——(:)——

## LOTERIA FEDERAL

**Extracção em 25 de agosto de 1930**

| | | |
|---|---|---|
| 14567 | Capital | 20:000$0000 |
| 762 | .. .. .. .. .. .. .. .. | 5:000$000 |
| 2650 | .. .. .. .. .. .. .. .. | 2:000$000 |
| 77307 | .. .. .. .. .. .. .. .. | 2:000$000 |

# Assembléa Legislativa

Reuniu hontem, á hora regimental, a Assembléa Legislativa do Estado, sob a presidencia do sr. Antonio Guedes, secretariado pelos srs. Severino de Lucena e João Mauricio de Medeiros.

Aberta a sessão, o sr. Lima Mindello solicitou da casa a nomeação de commissões a fim de comparecerem ás homenagens que se realizam hoje ao presidente João Pessôa.

Nomeadas essas commissões, falou o sr. Generino Maciel, sobre o Dia do Soldado, que hontem se commemorava. Exaltou as qualidades do soldado brasileiro, affirmando que, se em todos os dias mais apprehensivos da patria o homem da caserna contribuira para soerguer a nação e eleval-a nos seus sonhos democraticos, a ninguém é licito, nesta hora de crise do caracter nacional, duvidar da bravura e do patriotismo do soldado. Esperemos os acontecimentos — disse o orador. Haveremos de vêr, mais hoje, ou mais amanhã, que as classes armadas confraternizarão com o povo á obra de reivindicação dos direitos da collectividade.

Referiu-se seguidamente o sr. Generino ao soldado parahybano, chamando-o o exemplo mais bello de bravura da patria e julgando-o parte integrante do exercito.

Depois, alludiu a cousas da actualidade, fazendo varias considerações, por entre applausos geraes das galerias.

Publicaremos, noutra edição, o discurso do sr. Generino Maciel, conforme promessa que da secretaria da Assembléa nos fizeram, de que nos seria enviado o mesmo de accôrdo com as notas tachygraphicas apanhadas alli.

Em aparte, o sr. Irenêo Joffily exaltou a bravura do soldado parahybano.

Ainda falou o sr. Generino Maciel, a proposito da data da independencia do Uruguay, requerendo um voto de congratulações, que foi approvado pela casa.

Nos debates tomaram parte os srs. Lima Mindello, João Mauricio e Antonio Bôtto.

Entrando a ordem do dia, foi approvada extensa materia.

## Demonstração da receita e despesa do Estado

| | | |
|---|---|---|
| Saldo do dia 23 .. .. .. .. .. .. | | 1.273:861$175 |
| Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 25: | | |
| Pela Recebedoria de Rendas .. | 18:000$000 | |
| Pelas Mesas de Rendas e outras repartições .. .. .. .. .. .. .. | 1:176$385 | 19:176$385 |
| | | 1.293:037$560 |
| Despesa effectuada no dia 25 .. | | 25:860$880 |
| Saldo para o dia 27 .. .. .. .. .. | | 1.267:176$680 |
| No Thesouro .. .. .. .. .. .. .. | 87:922$927 | |
| No Banco do Estado da Parahyba .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 303:666$600 | |
| No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario. | 720:587$153 | |
| No Banco Central .. .. .. .. .. .. | 100:000$000 | |
| Noutros pequenos bancos .. .. | 55:000$000 | |
| Somma .. .. .. .. .. | | 1.267:176$680 |